



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA**

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 209

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



**SANTA MARIA -DF
Junho/2024**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. HISTÓRICO.....	6
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	8
3. FUNÇÃO SOCIAL	11
4. MISSÃO	12
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	12
6. METAS.....	14
7. OBJETIVOS.....	16
7.1. OBJETIVO GERAL:.....	16
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	16
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	18
8.1. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	19
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	27
11. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	30
11.1. PROJETOS DA REDE.....	30
11.2. ETI - EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	30
11.3. OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS -OBMEP.....	30
11.4. CIRCUITO DE CIÊNCIAS.....	30
11.5. PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	31
11.6. PARTE DIVERSIFICADA I– II e III.....	37
12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	38
13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO.....	41
13.1. CONSELHO DE CLASSE.....	43
13.2. FÓRUM PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE SANTA MARIA	45
14. PAPÉIS E ATUAÇÕES	47
14.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	47
14.2. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	48
14.3. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	49
14.4. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR).....	52
15. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	54
15.1. TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	54
15.2. PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ.....	54
16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	57
16.1. GESTÃO PEDAGÓGICA.....	57
16.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	58
16.3. GESTÃO PARTICIPATIVA.....	59
16.4. GESTÃO DE PESSOAS.....	59
16.5. GESTÃO DE MATERIAL E FINANCEIRA.....	60
17. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	61
18. REFERÊNCIAS	62
19. APÊNDICES	64
19.1. PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO – 2024.....	64
19.2. PLANO DE AÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADES ESCOLAR - 2024 (QUADRO SÍNTESE).....	65
19.3. PLANO DE AÇÃO DO PROJETO INTEGRAL “SABER” - CEF 209 SM.....	67
19.4. PLANO DE AÇÃO REFORÇO ESCOLAR (BIBLIOTECA) UNIDADE ESCOLAR: CEF 209.....	69
19.5. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - 2024.....	71
19.6. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024.....	83
22.1. PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO GENERALISTA – 2024.....	88

22.2. PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO DEFICIÊNCIA AUDITIVA /SURDEZ -	90
2024 90	
22.4. PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - 2024	97

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria foi pensado levando em consideração as recentes implementações ocorridas na educação do nosso país e do Distrito Federal, como a execução dos Ciclos ofertada na educação no Distrito Federal pela Secretaria De Educação do Distrito Federal, da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e do novo Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ele foi construído, e constantemente reavaliado, sobretudo, pela experiência de trabalho nesta comunidade por mais de duas décadas, fundamentado nas concepções teóricas da educação, nos documentos norteadores do Ministério da Educação e Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A participação dos pais ou responsáveis na construção do Projeto Pedagógico se dá por meio de reuniões sistematizadas organizadas pela instituição, as quais envolvem a gestão, a supervisão pedagógica, a coordenação, os profissionais das salas de recursos, o pedagogo, os orientadores educacionais e os professores. São nesses momentos que ocorrem as manifestações dos pais ou responsáveis em relação as decisões estruturais como, por exemplo, a construção do PPP.

Visando a atender as recentes demandas de efetivas mudanças na educação dos últimos anos, o CEF 209 produziu este Projeto Pedagógico embasado nos pilares das Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo que contempla a Avaliação Formativa, o Reagrupamento, o Projeto Interventivo e o Conselho de Classe, acompanhando o desenvolvimento da proposta, o constante estudo, amadurecimento do tema e ações que tiveram participação da comunidade escolar. Isso possibilitou um maior conhecimento da fundamentação e da estruturação e organização em Ciclos. Ainda assim, o Ciclo apresenta-se como um desafio, principalmente em questões relacionadas à retenção e a indisciplina em sala de aula. Mesmo diante de muitos debates e opiniões discordantes, esta proposta pedagógica apresenta-se como compromisso em sua execução, pois seguimos sem opções.

Este documento foi construído com a participação de todos os agentes envolvidos (docentes, discentes, comunidade-escolar) no processo ensino-aprendizagem em momentos específicos como a Semana Pedagógica, Conselhos de Classe Participativo e Coordenações, onde propusemos metas a serem alcançadas a fim de melhorar a qualidade de ensino, recuperando as aprendizagens não adquiridas, implementando a avaliação formativa e buscando estratégias para tornar o estudante mais autônomo em suas responsabilidades com os estudos diários, bem como tornar nossa escola mais inclusiva, comprometendo-nos com a Educação Especial. Mudanças em relação à prática pedagógica dos educadores e uso de novas tecnologias, por meio de oficinas, também foram sugestões apresentadas como forma de fortalecer o compromisso com a prática pedagógica durante a semana. Outras discussões foram postas em voga, como a reavaliação dos projetos pedagógicos pertencentes à escola e a adequação curricular em consonância à BNCC e ao Currículo em Movimento.

Este Projeto Político Pedagógico busca também contemplar os desafios ocasionados na educação em virtude da pandemia da Covid-19. Diante de tantas expectativas e ao mesmo tempo de fragilidades, buscamos seguir em frente com nosso compromisso em ofertar educação de qualidade aos nossos estudantes.

É parte da natureza de um projeto não se apresentar como acabado, definitivo, engessado, pois, à medida que é posto em prática, novas ideias aparecem e assim se completa, como espaço de ação e reflexão. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e reconstrução dos conhecimentos e do seu meio, caracterizando o fazer e o refazer pedagógico, adequando-se ao longo de sua execução.

Buscando sempre oferecer uma educação de qualidade e adaptada aos tempos atuais, elaboramos uma Proposta Política-Pedagógica configurada como um processo nascido de uma gestão compartilhada e participativa, legitimada pela vontade e pelo compromisso de cada um. Tal processo é consagrado como a oportunidade de se repensar todo o papel e o fazer da escola e dos membros pertencentes à comunidade escolar, principalmente de nossos educandos, que cada vez mais assumem lugares de protagonistas na construção do próprio conhecimento, do saber pedagógico. Sabemos que a proposta não é a salvadora

da pátria, nem a solução para todos os problemas institucionais, mas todo processo coletivo tem o poder de resgatar em cada um dos participantes a capacidade de sonhar, de acreditar, de desejar e ter esperanças.

Destarte, almejamos que o nosso Plano de Trabalho seja a fonte geradora, o caminho, o ideal que estimule o alimento da alma, a reconquista da autoestima, da credibilidade e que dê forças a todos os seus integrantes, estudantes, pais e responsáveis, e, especialmente, àqueles que têm a responsabilidade na condução do processo ensino-aprendizagem.

1. HISTÓRICO

O Centro de Ensino 209 de Santa Maria está localizado no setor CL 209 – Lote “A” – Santa Maria Sul, criado em 01.11.1996, DODF de 12.11.1996, mediante Resolução 5690, processo 082018254196 – FEDF/SE, entrando em funcionamento em 17.09.1996, data que recebeu alunos advindos da Escola Classe 02 de Santa Maria e CAIC Albert Sabin.

Em 09 de setembro de 1997, foi criado o Conselho Escolar e, em 1º de abril de 2000, foi realizada a primeira eleição da APAM, conforme edital de convocação registrado em ata.

Nesse período, o Centro de Ensino 209 de Santa Maria contou com o apoio do professor VALDEMIR NASCIMENTO DE OLIVEIRA como o primeiro Diretor desta Instituição de Ensino, nos anos de 1998 a 1999, sendo em seguida substituído pela professora CLÁUDINA DE LOURDES BRAZ, no período de 2000 a 2004 depois passando para a professora ROSANE DO ROCIO MANENTE, no período de 2005 a 2012 e, depois sendo administrado pelo professor AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FREIRE, até 2018, substituído em 2019 pelo professor MANUEL HERBERT DOS SANTOS CAMILO, e agora eleito (em 2023), e como vice-diretor FABRÍCIO ROSSIMBERG BATISTA, e equipe pedagógica desta UE escolhidos por meio da Gestão Democrática, que deverá permanecer até o final de 2027.

A escola conta com 15 (quinze) salas de aula, oito delas com equipamento multimídia (projetores), duas salas destinadas ao projeto Integral, duas salas Recursos, uma Sala de Recurso Generalista e outra Específica de Surdez/Deficiência Auditiva. Assim como sala dos professores com copa, biblioteca, dois banheiros destinados aos alunos e outros dois destinados aos professores, bem como sala de apoio pedagógico aos educadores. O CEF 209 possui dois espaços para apoio ao estudante, uma sala para atendimento disciplinar e um espaço para atendimento da OE e SEAA. Possui, também, Secretaria Escolar, Direção, sala para servidores, pátio, quadra esportiva e estacionamento e uma portaria para entrada e saída dos alunos.

O CEF 209 funciona sob a égide do regulamento escolar, instituído e aprovado por maioria em conselho participativo com a comunidade escolar.

Destaca-se que com a pandemia, no ano letivo de 2021, foram ofertadas aos estudantes atividades remotas, mediadas por tecnologias e/ou atividades impressas, de modo que a aprendizagem fosse ofertada mesmo fora do ambiente físico da unidade escolar. Tal oferta foi promulgada através do DECRETO Nº 40.509, DE 11 DE MARÇO DE 2020 e o PARECER CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - o qual estabelecia Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Segundo as Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021, para o desenvolvimento das Atividades Pedagógicas Remotas foram utilizados os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) – plataformas. Esses meios se tornaram uma das ferramentas para o diálogo com as famílias, no compartilhamento de atividades educacionais a serem realizadas com os estudantes.

Ressalta-se que, no 2º semestre do ano letivo de 2021, o trabalho pedagógico presencial foi inicialmente organizado em formato híbrido, de modo a evitar aglomerações nas unidades escolares e a garantir o distanciamento físico necessário dentro das salas de aula. Já, no início do ano letivo de 2022, as aulas foram retomadas de forma 100% presencial, observando os mesmos protocolos de segurança de 2021 e continuando seguindo todas as recomendações da Secretaria de Saúde e Ministério Público do Distrito Federal e Territórios.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Em virtude das mudanças tecnológicas, sociais, políticas econômicas e culturais ocorridas no mundo, da busca incessante pela qualidade, o sistema educacional está sendo intensamente solicitado a também se transformar.

Tendo em vista a defasagem escolar dos nossos estudantes, faz-se necessário o empenho de toda a comunidade escolar no intuito de recuperar as aprendizagens não-adquiridas. Para isso, é cada vez mais importante que escola, família, professores e alunos cumpram os seus papéis.

É importante destacar o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola: promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus educandos, priorizando o conhecimento científico.

A equipe escolar do CEF 209 tem grandes desafios pela frente em função da realidade sócio-cultural dos alunos e dos dados obtidos nas avaliações diagnósticas - os quais demonstram que o nível de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática está ainda aquém do recomendado.

De acordo com os resultados obtidos nas Avaliações Diagnósticas, perceberam-se várias fragilidades comuns nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática como por exemplo, reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto, inferir informações em textos verbais, identificar relação de concordância nominal em um texto, corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional, identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos, dentre outras.

O Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria funciona desde setembro de 1996. São quinze turmas de Ensino Fundamental séries finais, as

quais contam com organização escolar para o 3º Ciclo do ensino, tendo dois blocos comuns que se dividem em: primeiro bloco que é formado com o 6º (183 alunos) e 7º ano (193 alunos) e o segundo bloco que é formado pelo 8º (169 alunos) e 9º ano (152 alunos). Em 2024, tem um total de 697 alunos no período diurno. No período noturno, são um total de 118 estudantes, divididos em 1 turma de 5ª etapa (12 alunos), 1 de 6ª etapa (22 alunos), 1 de 7ª etapa (27 alunos) e 3 de 8ª etapa (57 alunos) do segundo segmento. O colégio contém 8 alunos, no 6º ano, em incompatibilidade idade/ano, 11 alunos no 7º ano, 12 alunos no 8º ano e 3 alunos no 9º ano na mesma situação.

O CEF 209 é um colégio inclusivo e tem em sua estrutura funcional duas salas de recursos: uma Generalista e a outra Específica de Surdez/Deficiência Auditiva. Atendemos Transtornos Funcionais Específicos em sala específica do SEAA.

Há itinerantes, nesse ano letivo, voltadas para Deficiência Auditiva, Visual, Baixa visão e Transtornos Funcionais Específicos para AEE noturno. Há também Classes Bilíngues Mediadas, em que se tem um professor intérprete de LIBRAS para cada turma que possui alunos com tais necessidades.

O colégio está inserido em uma comunidade com vários problemas sociais e econômicos tais como falta de participação familiar, possíveis violência física e psicológica dentro e fora da escola, evasão e retenção escolar.

O Relatório Analítico Final da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos aponta que a Região Administrativa de Santa Maria apresenta uma disparidade: de um lado, a região com o menor índice de vulnerabilidade considerando a média de 51% do Distrito Federal, Santa Maria - Santos Dumont (23%) e do outro Santa Maria - Quadras acima de 10 (54,1%). Tal realidade certamente afeta o interior da escola, bem como, seus resultados, uma vez que não é possível dissociá-la de seu contexto. Além do que, as dificuldades dos pais/ responsáveis em auxiliar e acompanhar os filhos na vida escolar torna-se compreensível se considerarmos os dados apresentados pela PDAD – 2015.

Para diminuir tais dificuldades são desenvolvidos vários projetos pedagógicos que visam facilitar o desenvolvimento do ensino aprendizagem, desenvolver autonomia, alteridade e autoestima. Os projetos que contribuem nas atividades desenvolvidas no âmbito institucional e pedagógico, favorecendo o educando, com vistas ao seu desenvolvimento global. Realiza-se ações que favorecem o envolvimento das famílias, compreendendo dessa forma o êxito no processo ensino aprendizagem. O corpo docente é coeso e tem uma boa relação com os discentes, facilitando assim o desenvolvimento de uma educação com qualidade. Os professores buscam sempre desenvolver diversas formas de trabalho com vista a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, evitando a reprovação e repetência escolar. O CEF 209 de Santa Maria acredita que a ação conjunta se faz necessária para diminuir os ranços educacionais e obter sucesso na aprendizagem.

Acrescenta-se que as metas e estratégias da LEI Nº 5.499, DE 14 DE JULHO DE 2015 \DF - PDE – Plano Distrital de Educação faz-se presente como suporte norteador das ações e projetos desta I. E.

Dados do IDEB – Proficiência em Matemática e Língua Portuguesa:

2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2023
3	3,4	3,6	3,4	3,1	3,2	4,8	4,5	?

3. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é fazer dela um espaço de discussão e transmissão de conhecimento científico capaz de contribuir para vivências de práticas democráticas que valorizam a pessoa humana no exercício da cidadania, conjuntamente com a comunidade escolar.

A escola deve ser um ambiente de discussão de experiências, onde o vínculo de respeito mútuo, nas relações interpessoais, contribua para a elaboração de uma sociedade livre, que propicie a redução das desigualdades sociais, promovendo o bem de todos, sem preconceitos, respeitando as diferenças.

Ensinar a aprender, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, de maneira ativa, crítica e criativa, visando propiciar aos alunos a construção, a assimilação e a apropriação de conhecimentos científicos contextualizados que sejam capazes de gerar autonomia intelectual e desencadear um processo de mudança comportamental.

Temos como visão: consolidar-se como referência no Distrito Federal no âmbito da educação básica, promovendo aos seus educandos conhecimentos científicos, tecnológicos, e culturais que visem ao desenvolvimento do aluno e ingresso no Ensino Médio.

A função social da escola é fazer dela um espaço de discussão e transmissão de conhecimento científico capaz de contribuir para vivências de práticas democráticas que valorizam a pessoa humana no exercício da cidadania, conjuntamente com a comunidade escolar.

4. MISSÃO

O CEF 209 tem como missão oferecer um ensino de qualidade, de forma a contribuir com a formação de cidadãos participativos, críticos, autônomos, respeitando as individualidades.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os Princípios Epistemológicos do CEF 209 estão fundamentados no Currículo em movimento da SEDF. São eles:

Princípio da unicidade entre teoria e prática:

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que é como avaliar? (p. 66-67).

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes

áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. (p. 68).

Princípio da Flexibilização

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (p. 70)

Educação Inclusiva

Todas as atividades pedagógicas desta Proposta são pensadas de forma a favorecer todos os alunos com alguma necessidade especial ou que em algum momento de sua vida escolar passe por alguma dificuldade. “A Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.”

6. METAS

- Reduzir em 50%, ao final de 2024, os índices de defasagem série/idade.
- Implementar projetos interventivos em vista a minimizar os prejuízos pedagógicos.
- Estimular e implementar a autoavaliação em todos os segmentos: alunos, professores, coordenação e direção, por meio de instrumentos formais.
- Reduzir a ociosidade do aluno quando ocorre falta de algum professor, através do Banco de Atividades.
- Executar ações de reagrupamento intra e interclasse e projetos interventivos a cada bimestre.
- Minimizar as dificuldades provocadas pela indisciplina em sala de aula em parceria com a OE, a Coordenação Disciplinar, a família e o Conselho Tutelar.
- Promover junto com os professores projetos para o aproveitamento do espaço da biblioteca do CEF 209.

AÇÕES

- Aulas motivadoras e com uso de tecnologia.
- Escuta dos estudantes e de propostas do Conselho de Representantes de turma.
- Possibilitar a realização de excursão à universidades e espaços culturais para motivar os alunos.
- Parceria OE, Conselho Tutelar, Polícia Militar e outros para realização de palestras sobre violência doméstica (Maria da Penha), saúde, bullying, cyberbullying, etc.
- Reuniões de pais, bimestrais, para orientações gerais e entrega de boletins.
- Palestras, eventos culturais e pedagógicos para a comunidade.
- Adequação curricular com aulas práticas, lúdicas com foco na leitura, produção de texto e tabuada.
- Produção de atividade diagnóstica para todos os alunos no fim do ano para ser aplicado no início do ano.
- Produção de planilhas e gráficos sobre a real situação disciplinar e de aprendizado.

- Oficinas realizadas pelo SOE sobre hábitos de estudo, indisciplina, bullying, entre outros.
- Realizar a busca ativa de alunos infrequentes e de baixo rendimento.

7. OBJETIVOS

7.1. OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade a qual lhes ofereça condições para se desenvolverem e participarem em sua vida social e educacional, contribuindo, dessa forma, na formação de cidadãos críticos, engajados e participativos na sociedade.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fornecer aos alunos meios para progredir em seus estudos, articulando as etapas de ensino para que tenham sucesso na sua aprendizagem;
- Ofertar aos estudantes conhecimento sistematizado, a fim de possibilitar a compreensão da natureza e da sociedade;
- Incentivar os alunos a trabalharem em cooperação, valorizando a criatividade e fomentando o protagonismo;
- Promover a inclusão científica e tecnológica dos alunos, através da construção ativa e significativa do conhecimento por meio de investigações, estimulando o pensamento crítico, autoconfiança, autonomia e a capacidade de resolver problemas;
- Articular a Orientação Educacional com a comunidade escolar na identificação, prevenção e mediação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante;
- Reforçar o compromisso com a inclusão, por intermédio do atendimento especializado em salas de recursos, salas comuns de inclusão, classes bilingues mediadas e outras ações inclusivas.
- Contribuir com a aprendizagem dos estudantes de 6º ao 9º ano, considerando a defasagem e a falta de pré-requisito;

- Reduzir a reprovação por meio de intervenções pedagógicas que promovam o aprendizado;
- Reduzir a evasão escolar estimulando e dando apoio ao estudante, para superar as dificuldades apresentadas, como também, buscar a participação da família nesse processo.
- Promover a participação da comunidade no processo de escolarização do estudante, implementando reuniões sistematizadas e reuniões bimestrais, através de pautas bem definidas e embasamento legal;
- Classificar alunos do CEF 209 para a etapa final das Olimpíadas de Matemática, História e Língua Portuguesa;
- Oferecer momentos de formação continuada para os professores nas coordenações pedagógicas a fim de melhorar as suas práticas;
- Implementar metodologias, mediadas por tecnologia, que promovam aprendizado significativo;
- Incentivar e adaptar a participação dos estudantes no Projeto Integral;
- Melhorar a qualidade das relações interpessoais na escola e fomentar o trabalho em equipe por meio de ações amparadas no Plano Nacional de Convivência Escolar;
- Fomentar o compromisso com valores éticos, antirracistas, étnico-raciais, diversidade cultural, direitos humanos, meio ambiente e de respeito a diversidade de gênero e religiosa.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, "(...) o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 2003, p.7), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Dessa forma, a concepção Histórico-Crítica da pedagogia vem fomentar o diálogo, colocando o estudante em posição de igualdade perante a construção do conhecimento. A escola assume o papel de difusora do conteúdo a ser ensinado, do saber científico, cultural e social, estes incorporados pela sociedade ao longo de sua história e humanidade. O aluno se coloca em confronto com o saber sistematizado, em uma relação direta com a experiência. Assim, o professor é mediador e o educando construtor, participante ativo de sua própria aprendizagem.

8.1. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

a) DA INTEGRALIDADE

A educação deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, como instrumento gerador das transformações sociais. É base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania.

Nesta concepção de educação, a finalidade é introduzir os alunos na vida comunitária e participativa de maneira que estes sejam capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar do homem, no plano pessoal e coletivo. Para tanto, este processo deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade.

Desta forma, é possível a formação de um homem com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, possuir espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, dispor-se a conhecer a si mesmo, a desenvolver a capacidade afetiva, possuir visão inovadora a partir do despertar da sensibilidade artística e de contemplação ao belo.

b) DA INTERSETORIALIZAÇÃO

Dentro deste sentido amplo e complexo, o aluno deve ser atendido em toda sua dimensão e deve dispor dos recursos que satisfaçam a sua necessidade, para que analise, compreenda e intervenha na realidade, de maneira prática e vivencial.

De acordo com o documento do Currículo em Movimento da Educação Básica “a educação integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do governo entre as políticas de diferentes campos, em que os projetos

sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”.

c) DA TRANSVERSALIDADE

A Escola, como instituição educacional, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a aquisição do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno. Neste contexto, deve possibilitar o aluno adquirir uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo, dando-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais e dos homens com a natureza, levando-o a uma vivência prática dentro do meio em que está inserido. Assim ganhamos o aluno não apenas aumentando a carga horária dele no espaço escolar, mas aproveitando a sua vivência como material de apoio ao aprendizado e socialização deste indivíduo na escola.

d) DO DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE

Estamos inseridos em uma comunidade com diversos problemas sócio-econômicos. Algumas discussões e abordagens levam à delimitação do aluno que se quer formar: um cidadão autônomo, crítico, ativo, responsável, mobilizado e comprometido com as questões sociais e do ambiente.

A reflexão sobre o que se quer e o que se faz, entre o pensar e o fazer, necessariamente conduz à constatação de que há uma grande distância entre o modelo de aluno *versus* modelo de cidadão e a prática de sala de aula. Lá, os alunos permanecem passivos, não atuantes, desinteressados, alguns mobilizados à ação para obtenção de notas; outros frequentam por imposição da família, sem conscientização da importância do estudo, apenas pela necessidade de receber um benefício de programas assistenciais.

Outros fatores detectados foram: baixo rendimento, repetência, famílias problemáticas e/ou desestruturadas, alunos defasados que mal sabem ler e escrever, carências (afetiva, financeira, alimentar, ética e moral, etc.)

Ainda há mais problemas graves, citando-se a evasão escolar, envolvimento com drogas, gravidez precoce, sexualidade avançada e prematura, diversas formas de violência que ocorrem no cotidiano da comunidade (agressões físicas, verbais, morais, violência sexual, roubos, furtos, formação de gangues, utilização de armas de fogo e armas brancas), além da participação em festas conhecidas na cidade como “frevos”, onde ocorrem práticas absurdas de uso e abuso de álcool, drogas, sexo, etc.

Em pleno século XXI, percebemos que nossos adolescentes, jovens e adultos estão condicionados ao tempo e ao espaço sem perspectiva de futuro, sem uma visão crítica de determinadas situações, deixando-os as margens da sociedade, sem opções culturais e de lazer. Assim, a rua acaba sendo a única alternativa a qual, como é sabido, não é uma alternativa saudável.

Para transformar essa realidade o CEF 209 tem buscado nos fundamentos teóricos e científicos que sustentam a prática e supera as explicações próprias do senso comum pedagógico, de cunho pseudo-sociológico ou sociológico para superar essas dificuldades. Assim os textos, filmes, outros intermediadores, palestras, grupo de estudo, prática de esporte, e todos os demais procedimentos que se adotam na educação continuada visam diminuir a defasagem entre o que se quer e o que se alcança. Por isso, o trabalho inicial deve mostrar ao educador que ele precisa ser ativo no processo de mudança e que a sua prática de sala de aula é um trabalho relevante e de natureza complexa. É importante ressaltar que a aprendizagem não ocorre apenas na escola, sendo crucial que a família participe do processo, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 2º:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem

por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

e) DA TERRITORIALIDADE

Hoje consideramos um grande desafio romper as barreiras dos muros da escola, pelos diversos motivos já mencionados acima. Tentamos imprimir em nossos alunos que este é um espaço que deve ser preservado por eles. Mas infelizmente ainda existe, mesmo que rara, depredação. Já tivemos experiências negativas na tentativa de promoção de eventos de socialização como palestras, festas, participações nos jogos interclasses, por exemplo. Mas acreditamos que a comunidade perceberá que este espaço lhe pertence e independente de nossas ações se sentirão responsáveis pela manutenção e preservação do espaço escolar no que diz respeito ao prédio e ao material.

f) DO TRABALHO EM REDE

Pensar o espaço escolar como um ambiente que:

1. Contribua para que o organismo psicológico do educando se desenvolva numa trajetória harmoniosa e progressiva.
2. Motive o aluno para a aceitação de si mesmo e do outro, a compreensão e a cordialidade, de forma que sinta a escola como continuidade de sua casa.
3. Desenvolva a competência intelectual, utilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos.
4. Prepare o aluno para conhecer e obedecer às regras de boa conduta que regem a comunidade e assim ele conquiste a autonomia, tornando-se apto a executar com independência as atividades e a fazer julgamentos próprios; saiba viver em sociedade, cooperando para o desenvolvimento psicossocial de todos; reconheça, valorize e conserve os valores e tradições do meio em que vive; tenha uma convivência harmônica, seja solidário, entenda e aceite as diferenças individuais.

5. Que tenhamos uma equipe de professores familiarizados com os conteúdos e com os componentes curriculares, aptos a resolverem com competência situações- problema, que utilizem diferentes linguagens e tenham convicção do seu papel como facilitadores de aprendizagem.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do currículo da CEF 209 segue os parâmetros das diretrizes dos seguintes documentos: Base Nacional Curricular Comum (BNCC); Diretrizes Pedagógicas Para a Organização do 3º Ciclo; Currículo Em Movimento da Educação Básica (Pressupostos Teóricos); Orientação Pedagógica. Projeto Político- Pedagógico e Coordenação Pedagógica Nas escolas; Diretrizes De Avaliação Educacional e Aprendizagem Institucional e em Larga Escala.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para as etapas da Educação Básica e afirma que eles devem ser desenvolvidos: “ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p.05).

Seguindo os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Currículo em Movimento da SEDF, as disciplinas estão assim distribuídas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Educação Física, Arte, Língua Estrangeira – Inglês. Também temos três Projetos Diversificados (PD): Produção de texto, Geometria e Iniciação Científica.

Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos Finais associados às características de uma organização em Ciclos para as Aprendizagens viabilizam a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das aprendizagens. Ao propor a reorganização dos objetivos, pretende-se fortalecer a prática pedagógica dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos nossos estudantes.

A Organização Curricular do Ensino Fundamental - 2024 foi elaborada pela equipe técnico-pedagógica da SUBEB, com o objetivo de priorizar os

objetivos de aprendizagens presentes no Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental - Anos Iniciais/Anos Finais. A intenção da iniciativa é fomentar o planejamento de atividades que desenvolvam conhecimentos específicos existentes na estrutura de conhecimentos dos indivíduos que, por sua vez, lhes permitam dar significado aos novos conhecimentos a eles ofertados ou por eles descobertos.

Pedagogicamente, a organização do ano letivo ocorre em quatro bimestre, contemplando projetos interdisciplinares, trabalhado conjuntamente entre as áreas disciplinares, tais como: Arraia do CEF 209, Feira de Ciências, Consciência Negra, Sarau Literário, Projeto Linguagens. Durante os períodos, além dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento referentes às disciplinas são trabalhados os conteúdos diversificados.

A pandemia impôs situações atípicas de reorganização de atividades para a docência que se viu diante de escolhas difíceis no momento do planejamento pedagógico. Além da aquisição de repertório para o uso das tecnologias digitais, os professores também tiveram de adaptar as ferramentas de avaliação diagnóstica tão importantes para a preparação das sequências didáticas à luz dos objetivos e conteúdos curriculares.

Esse novo cenário levou os estudantes ao enfrentamento de dificuldades para a aquisição dos conhecimentos de praticamente dois anos letivos, portanto fez-se necessário (re) visitarmos os objetivos de aprendizagem do currículo com a intenção de evidenciar objetivos de aprendizagem essenciais dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Sabe-se que uma das características do Currículo em Movimento é a sua capacidade de articulação dos objetivos de aprendizagem de maneira a valorizar a autonomia docente. Por isso, ressalta-se que esta sugestão de organização curricular não se contrapõe ao currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que ofereça aos docentes proposições de trabalho a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

Destaca-se que o currículo deve contemplar os seguintes temas transversais:

Direitos humanos, escola e desafios Além dos grupos historicamente excluídos que já militam na defesa dos direitos humanos, como é o caso de negros, mulheres, população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), pessoas com deficiência, entre outros. Há ainda aqueles cuja discriminação é tão grande que mal conseguem ser ouvidos pelo restante da sociedade, como é o caso de populações em situação de rua, em situação de acolhimento institucional, em regime prisional, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, entre tantos outros.

Linhas de atuação da Educação em Direitos humanos para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria de Estado de Educação do DF, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.

Educação para a Diversidade. Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos.

Educação para a Sustentabilidade implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada. Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala. É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a distribuição seguinte:

1º Bloco (6º e 7º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão retidos no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre

quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

2º Bloco (8º e 9º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente.

Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

Progressão para o Ensino Médio: Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto

Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

Destaca-se que a Metodologia proposta no processo ensino-aprendizagem do CEF 209 é a “ativa”, onde o estudante se torna protagonista na aprendizagem, de forma a tirá-lo do papel de ouvinte passivo e colocá-lo em ação por meio de jogos, aplicativos, projetos e demais atividades práticas.

No período noturno, o colégio atende a um público bastante peculiar: são jovens e adultos estudantes, a maioria deles trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada, por motivos variados, (desde o abandono da escola, por causa do trabalho, antes de terminar a Educação Básica ou porque não tinha escola na região onde morava ou mesmo por ser considerado fora da faixa etária para estudo em classes regulares do período diurno) podem procurar as instituições de ensino para completar seus estudos em EJA –Educação de Jovens e Adultos. Desde os que não sabem ler e escrever que querem ser alfabetizados e os que já possuem essas habilidades, mas desejam adquirir o diploma/certificado e outros saberes para se sentirem mais cidadãos e participativos.

Esses estudantes trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas”.

11. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1. PROJETOS DA REDE

11.2. ETI - EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

O CEF 209 oferece aos educando a Educação em Tempo Integral (ETI), a qual tem como pressuposto oferecer ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida, ao mundo do trabalho e aos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio (criatividade, iniciação científica, mediação e empreendedorismo).

O projeto tem como objetivos melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade. As aulas acontecem todas as terças, quartas e quintas-feiras nos seguintes horários: 9h30 às 12h30 (para os estudantes do turno vespertino) e 13h às 16h (para os estudantes dos estudantes do turno matutino). São ofertadas aulas de “Produção textual”, “Raciocínio lógico” e “Música” para 120 estudantes.

11.3. OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS -OBMEP

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área, despertar nos alunos o gosto pela matemática e pela ciência em geral e motivá-los na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas.

11.4. CIRCUITO DE CIÊNCIAS

Desenvolver o interesse científico, por meio do contato com a temática e do desenvolvimento de projetos na área científica e tecnológica. Esse projeto tem o objetivo de Incentivar a produção científica na escola e possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa.

O projeto acontece, no CEF 209, na forma de um Concurso Científico, onde, inicialmente, cada professor-conselheiro divide a sua turma em 5 grupos. Após a divisão dos grupos, os grupos pesquisam a temática do “Circuito de Ciências” do respectivo ano letivo, iniciando a coleta de dados e o desenvolvimento do trabalho sob a orientação do professor-conselheiro e dos professores de Ciências.

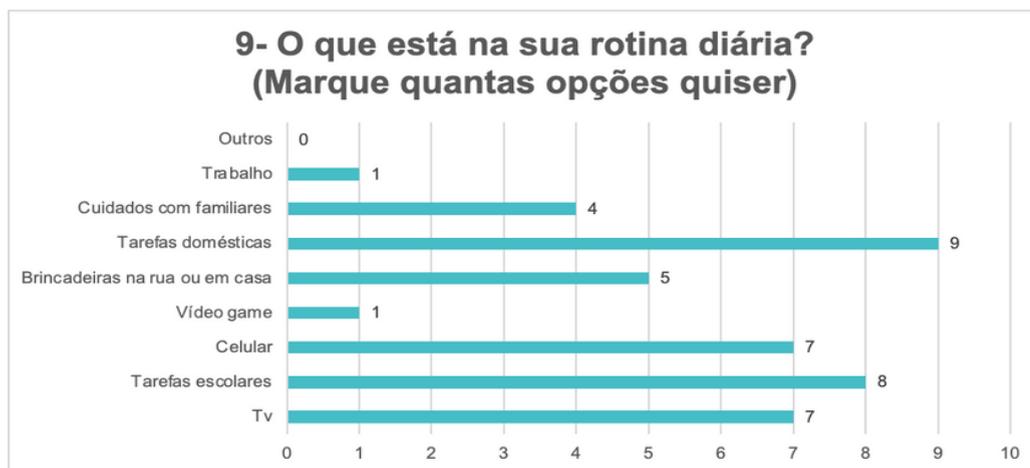
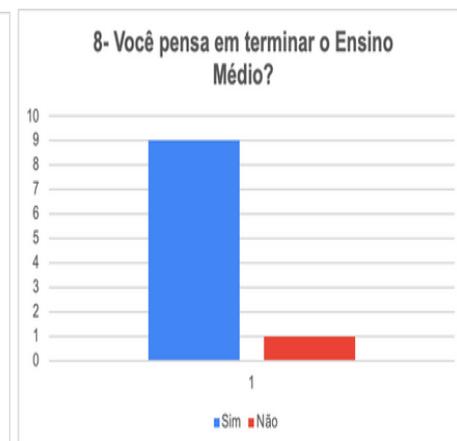
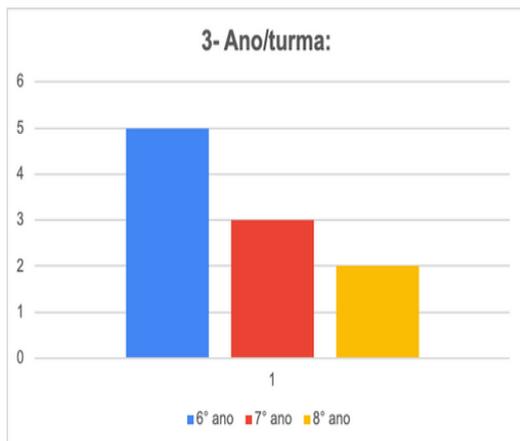
Após a apresentação dos resultados obtidos, o professor-conselheiro seleciona um trabalho para ser exposto na “Feira de Ciências” do colégio, a qual acontece na quadra de esporte. Uma comissão julgadora seleciona o melhor projeto do 6º, do 7º, do 8º e do 9º ano. Os melhores projetos ganham medalha, certificado e premiação. Esses projetos são os selecionados para o Circuito de Ciências - Etapa Regional. Destaca-se que a Feira é aberta a visitação de toda comunidade escolar.

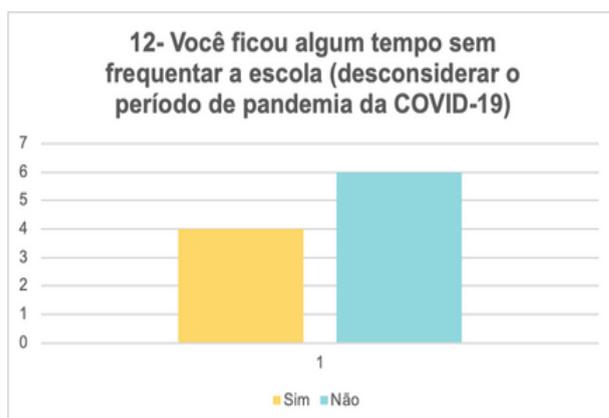
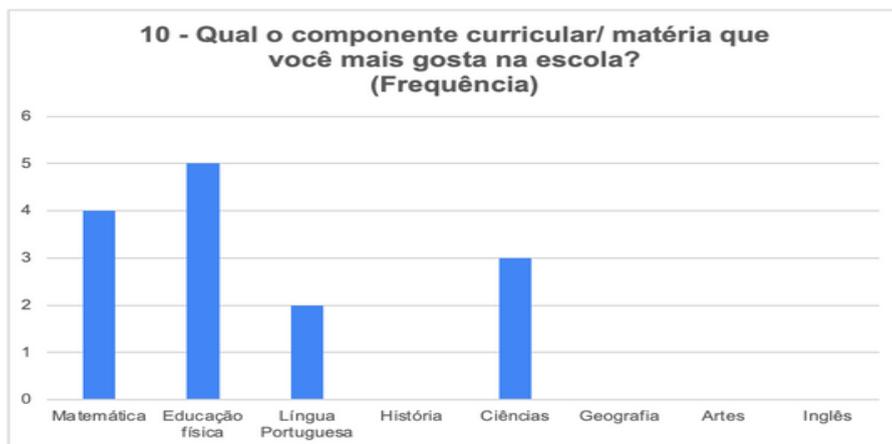
11.5. PROGRAMA SUPERAÇÃO

Esse programa visa atender 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Tem por objetivo reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Esse projeto possibilita a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Ele visa também sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. No intuito de dar suporte e qualificar esse programa, a UNIEB de Santa Maria aplicou um questionário, em 2023, a estudantes e docentes envolvido diretamente ou não com o programa. O objetivo do questionário foi coletar dados para subsidiar o planejamento, organização e execução de ações interventivas mais eficientes para o público-alvo desse programa.

Segue a seguir a tabulação dos dados obtidos de algumas questões:

TABULAÇÕES DE ALGUNS QUESTIONÁRIOS CATEGORIA ESTUDANTES: 10

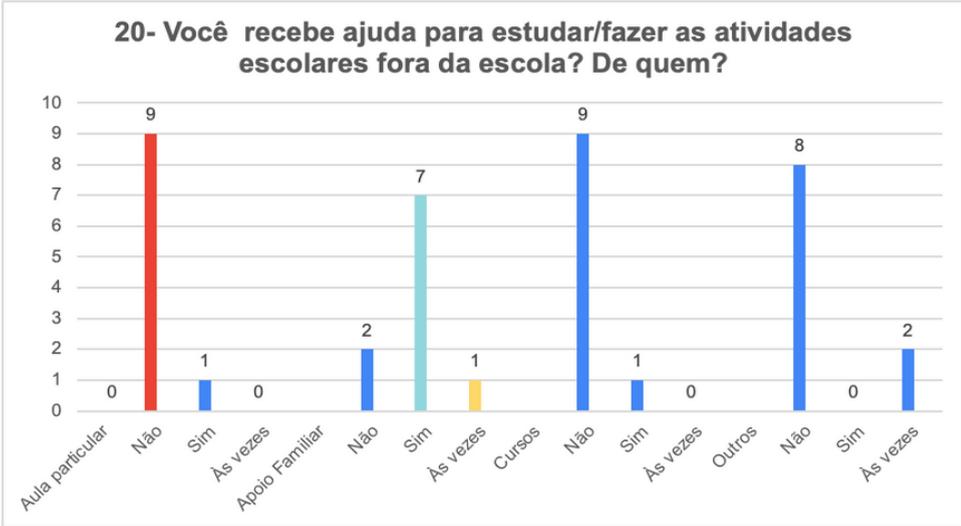




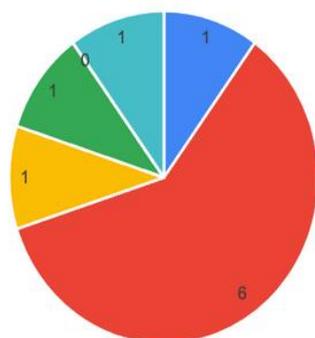
14- Qual(ais) motivo(s) impediu(ram) você de frequentar a escola?

falta de material escolar / sem motivos / de doença / morava longe da escola / problema de família





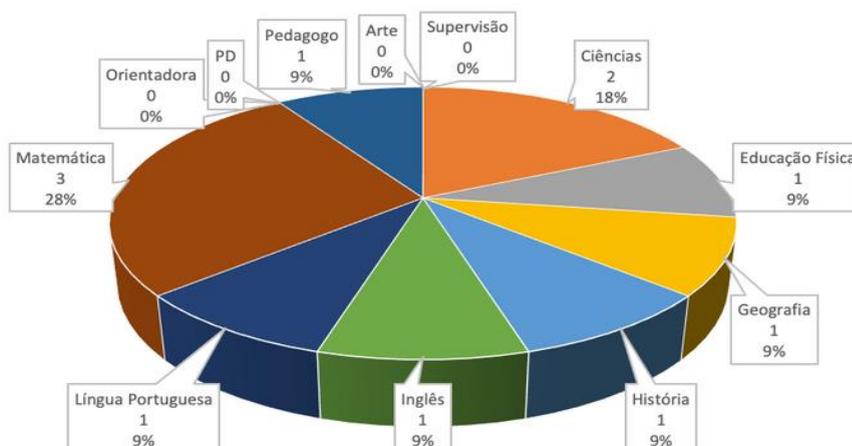
21 - Como a sua família lidou com a(s) sua(s) reprovaç(ões)?



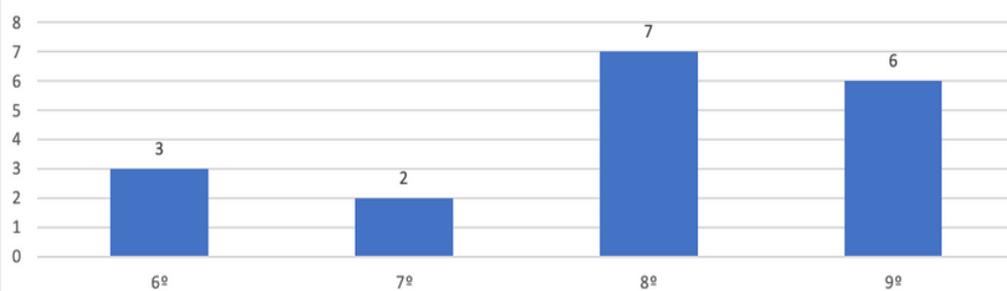
- Compreendeu, mas não deu apoio
- Compreendeu, e deu apoio
- Não compreendeu e nem buscou nenhum apoio
- Não compreendeu e agiu agressivamente
- Não se envolveu
- Mudou de escola

TABULAÇÕES DE ALGUNS QUESTIONÁRIOS CATEGORIA PROFESSORES: 11

1 - Componente Curricular de Atuação



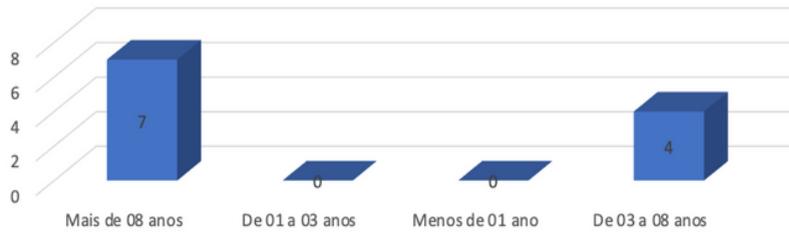
2 - Ano/Turma(s) de atuação



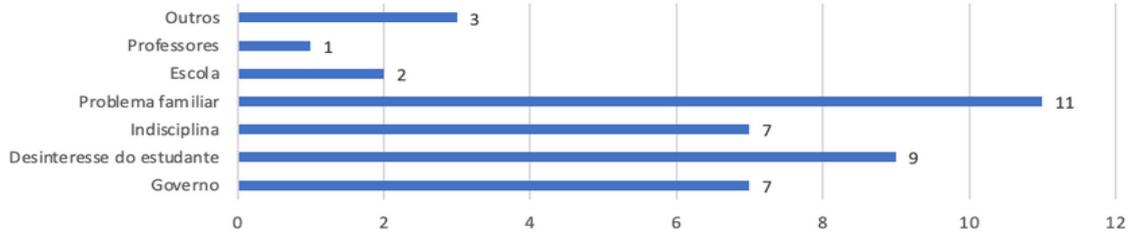
3 - Qual a sua formação acadêmica?



4 - Há quanto tempo você atua na área da educação?

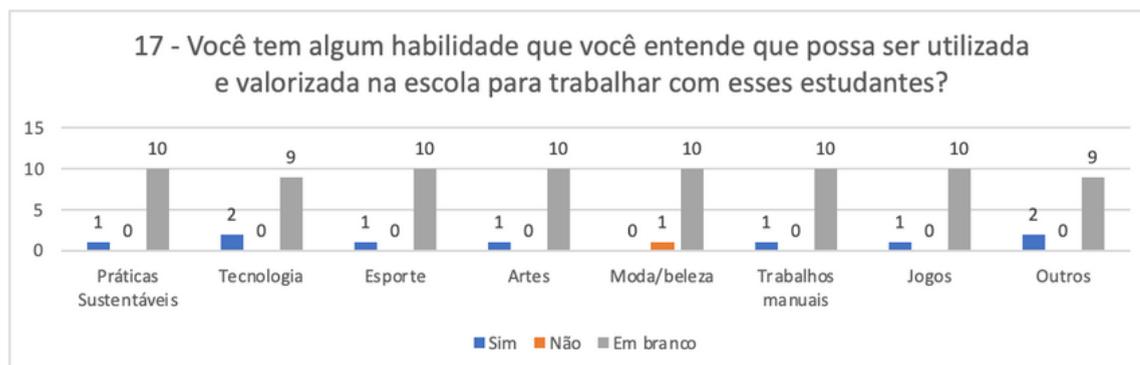
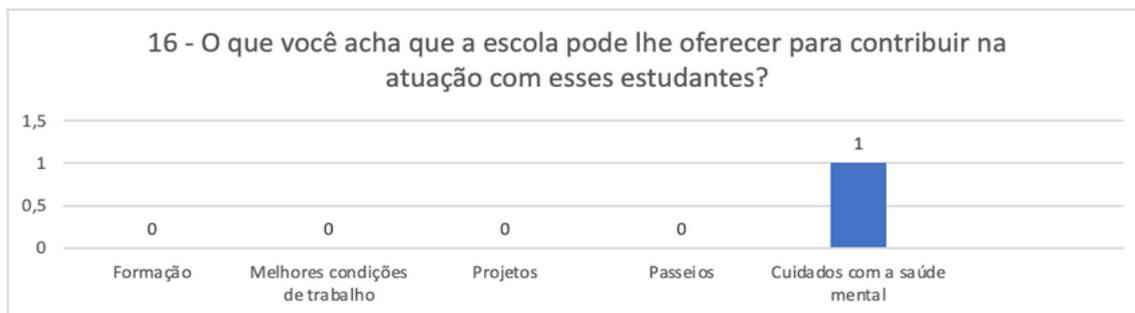


11 - A quem você atribui a incompatibilidade idade/ano do estudante?



12 - Que tipo de ações você entende que sejam imprescindíveis na escola para alcançar objetivos na incompatibilidade idade/ano?





11.6. PARTE DIVERSIFICADA I – II e III

As disciplinas de Língua portuguesa, Matemática e Ciências naturais desenvolvem projetos com base no replanejamento curricular para que os conteúdos sejam devidamente trabalhados e recuperados. Destaca-se que as disciplinas que compõem a Parte Diversificada contemplam assuntos relevantes para as necessidades da comunidade escolar: tais como saúde, sexualidade, ética, meio ambiente, diversidade cultural, empoderamento, políticas afirmativas, cidadania, direitos humanos e direitos sociais, além desses, outros temas pontuais relacionados à sociedade contemporânea e suas questões, e, além disso, tais temáticas são trabalhadas interdisciplinarmente por todos os professores regentes, paralelamente aos conteúdos significativos específicos de suas áreas de conhecimento, perpassando pelos Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

a) Arraiá do CEF 209

O Arraiá do CEF 209 acontece entre os meses de junho e julho, com a participação da comunidade escolar. Esse projeto tem o objetivo de compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos; Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo. Os professores de Educação Física/Arte ensaiam quadrilhas juninas com os estudantes dos turnos matutino e vespertino, as quais são apresentadas no dia do evento.

b) Jogos Interclasses

Os Jogos Interclasses do CEF 209 acontecem sempre no mês de agosto. O objetivo dos Jogos Interclasse é promover a integração das turmas, confraternizando através dos esportes, jogos e gincana. A proposta é realizar uma semana de práticas de atividade física, onde os estudantes contribuem para a organização de todo o processo. O resultado final, relacionado à pontuação geral, é o que menos importa. Busca-se realmente desenvolver valores presentes no nosso dia a dia e integração entre os estudantes.

c) Consciência Negra

Esse projeto acontece no mês de outubro e tem como culminância a distribuição de uma feijoada aos estudantes. Os trabalhos apresentados, no evento, são avaliados pelos professores-conselheiros os quais podem pontuar até 2,0 pontos em cada componente curricular.

O projeto tem o objetivo de valorizar a cultura negra e seus afro-descendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade; Entender e valorizar a identidade da criança negra; Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo; Desmistificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana.

d) Concurso de Projeto Científico

O Concurso consiste na seleção dos melhores projetos científicos, por parte dos professores de Ciências e professores-conselheiros, os quais serão expostos na “Feira de Ciências do CEF 209” do colégio, a qual acontece no mês de junho. Destaca-se que a Feira é aberta à visitação de toda a comunidade escolar.

e) Sarau Literário

O Sarau Literário visa apresentar o mundo das Artes visuais aos alunos, fornecendo técnicas e conhecimento para a produção e/ou consumo de poesia e arte. São oferecidas Oficinas de poesias ministradas pelos professores de português na disciplina de PD III. Posteriormente, são selecionados os melhores textos. As apresentações são realizadas no contra turno: leitura de poemas, apresentação de violão, exposição etc.

f) Formatura dos estudantes dos 9º anos

Esse projeto busca valorizar a conclusão dos Anos Finais do Ensino fundamental como um momento ímpar na vida do aluno que se prepara para ingressar no Ensino Médio. A direção do CEF 209 tem como propósito oferecer, ao final de todos os anos de sua gestão, uma festa de encerramento com entrega de certificados e posterior confraternização, envolvendo os alunos concluintes, familiares e professores .

g) Projeto Jornal Escolar (EJA)

O projeto tem o objetivo de despertar, nos estudantes, o interesse pela leitura e pela produção textual, trabalhando seu protagonismo e sua valorização. São divididos grupos que produzem jornais escolares os quais são publicados no final do semestre.

h) Projeto de Educação de Antidrogas na EJA

O projeto consiste em desenvolver atividades diversificadas durante o semestre pelos professores, como: leitura de textos de jornais, revistas e livros; debates e discussões; pesquisas na biblioteca e internet; mostra de vídeos, produção de textos, concurso de desenhos e poesias, e produção de peça teatral. Promovendo, dessa forma, um amplo trabalho de educação para prevenir e reduzir os problemas decorrentes do fumo e uso de entorpecentes em nossa escola e comunidade.

i) Projeto de Leitura e Escrita na EJA 2º Segmento

Consiste na sondagem do nível de conhecimento do aluno; na aplicação da caixa de leitura e o jornal. (leitura e interpretação de textos de estilos diversificados); participação em oficinas: recriação de histórias, ilustração, confecção de livros, portfólios etc. Consiste em compreender processo de construção conhecimento na Educação Jovens e adultos.

Semana da EJA

A Semana da EJA consiste em uma semana de apresentação de produções dos alunos como poesias, músicas e peças teatrais etc. Nesta semana, são também ofertadas diversas palestras aos educandos. O projeto tem o objetivo de desenvolver habilidades de comunicação, de interação aprendizagens, desenvolvendo protagonismo do aluno, a partir de temas previamente definidos.

j) Projeto Interventivo Pedagógico de Leitura

O projeto consiste na seleção de livros , a fim que os estudantes possam realizar leitura silenciosa em sala de aula. As leituras são realizadas nas aulas de Língua Portuguesa. É produzido um registro, num diário, sobre as leituras realizadas.

13. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação possui diversas funções, contudo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Nestas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, coexistem as duas funções da avaliação, em quaisquer níveis de avaliação: **aprendizagem, institucional e em larga escala**, sem que haja dicotomia ou mesmo disparidade entre elas. Contudo, acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001).

Nesta perspectiva de Avaliação formativa, o CEF 209 desenvolverá em todos os bimestres autoavaliações com os alunos, professores e equipe gestora; semestralmente, realizaremos avaliação institucional. A partir desses resultados será possível melhorarmos nossa prática e os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nos fragmentos acima, retirados do livro Diretrizes da Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – SEEDF, que o CEF 209 de Santa Maria descreve suas estratégias de avaliação, a saber:

Aplicação de Provas Interdisciplinares bimestrais as quais são divididas por áreas, a saber: Linguagens, Ciências da Natureza/Matemática e Ciências Humanas. Essas provas são aplicadas em semana de avaliação. Cada caderno totalizará um valor máximo de 3,0 pontos.

Realização de Projetos Interdisciplinares bimestrais como Feira científico-cultural, Jogos Interclasses, Projeto Consciência Negra, dentre outros - os quais valerão até 2,0 pontos.

Dessa forma, dos 100% da média bimestral, o professor utilizará 30% do percentual da nota que destinada a avaliação Interdisciplinar, 20% para os Projetos Interdisciplinares e os 50% restantes serão destinados às avaliações de caráter qualitativo (formativo).

Destaca-se que o total de pontos distribuídos aos alunos durante o bimestre é de 10 (dez pontos).

O professor terá a oportunidade efetiva de averiguar os desenvolvimentos cognitivos, sob o verdadeiro aspecto da avaliação formativa, mapeando os resultados, propondo estratégias de recuperação e buscando incluir todos os alunos em suas práxis pedagógica, visando a equidade de condições para que todos possam desenvolver as habilidades almejadas pelo mestre. Assim, ele poderá utilizar seminários, produções escritas, apresentações orais, pesquisas, estudo dirigido, testes, anotações, relatos, entre outros instrumentos.

Ressaltam-se os diversos instrumentos que podem ser utilizados na perspectiva de avaliação formativa, tais como: trabalho em grupo, apresentação de seminários projetos, júri simulado, elaboração de cartazes, folders, panfletos, avaliações escritas com e sem consulta, produção de textos (relatórios, textos dissertativos), produção de jogos e suas regras, elaboração de podcasts, dentre outros.

Além das avaliações citadas acima, podemos destacar outras que, além de aliadas do professor, são também instrumentos que oportunizam a recuperação das atividades para alunos que não obtiveram sucesso no processo de aprendizagem, como os reagrupamentos de estudantes, ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas, avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados das avaliações, das vivências e estudos de caso, assim indicarem.

No processo de Avaliação formativa os alunos, professores e grupo gestor deverão realizar, durante o bimestre, uma autoavaliação, possibilitando

assim a todos uma reflexão sobre comportamentos, atitudes, sentimentos e propormos soluções para nós mesmos, ocorrendo assim uma autogestão.

É importante esclarecer que a autoavaliação não está vinculada à nota; apenas é um instrumento de autorreflexão. Saber se autoavaliar é uma tarefa que precisa ser ensinada aos alunos e, sendo assim, o professor tem papel fundamental nesse processo. Será ele quem auxiliará o estudante a tomar consciência de seu percurso de aprendizagem e a se responsabilizar pelo empenho em avançar em seu desenvolvimento.

13.1. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe deve refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos. Será objetivo do Conselho de classe identificar os alunos que aprenderam e aqueles que não aprenderam e assim propor ações para que todos alcancem os objetivos de aprendizagem.

Será função do Conselho de classe, conforme o Regimento da SEEDF:

- a) implementar e avaliar a execução Projeto Político Pedagógico;
- b) elaborar o Plano de ação anual;
- c) analisar de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos alunos, considerando as necessidades individuais, as intervenções necessárias realizadas e a serem realizadas, os avanços alcançados, estratégias pedagógicas adotadas, projetos interventivos, reagrupamentos;
- d) identificar e propor ações que promovam as aprendizagens, mediante análise dos índices de desempenho;
- e) discutir e elaborar ações pedagógicas interventivas;
- f) discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;
- g) deliberar sobre aprovação, reprovação e aproveitamento de estudos;
- h) o conselho de classe deverá ser presidido pelo diretor ou representante e secretariado por um dos seus membros, indicado por seus pares que

registrará em documento próprio.

É importante salientar que, se o Conselho de Classe deliberar pela aprovação de um aluno, contrariando a decisão de um professor, deve ser mantida a decisão do conselho, com registro em ata e no diário de classe no Campo de “ informações complementares” e o professor deverá alterar em seu diário a nota do aluno, evitando assim problemas futuros.

O Conselho de Classe poderá acontecer em dois momentos: num primeiro momento, professores, orientadoras educacionais, coordenadores, supervisor, intérpretes, professores da sala de recurso e gestores se reunirão para discutir os dados coletados durante avaliações, entrevistas e outros para discutirem o que foi feito e o que ainda precisa ser feito para que o aluno consiga progredir em seus estudos. Num segundo, momento reunir-se-ão professores, alunos e responsáveis para fazer análise e proposições sobre os estudantes.

O Conselho de Classe será composto por:

- I. todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II. representante dos especialistas em educação;
- III. representante da carreira Assistência à Educação;
- IV. representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- V. representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.
- VI. O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.
- VII. Antes de cada reunião do Conselho de classe, os alunos representantes de turma se reunirão para fazer uma avaliação da turma e do bimestre letivo.

É importante destacar que, para reduzir o *abandono* e a *evasão escolar*, são adotadas as seguintes estratégias:

- a) Mapeamento dos pontos que precisam ser melhorados no colégio;
- b) Acolhimento e bem-estar para todos;
- c) Reavaliação da metodologia e a proposta pedagógica;
- d) Emprego da tecnologia como trampolim para o aprendizado;

Quanto à *reprovação e recomposição das aprendizagens*, as seguintes estratégias, abaixo, são acordadas por partes dos educadores do CEF 209:

- a) Avaliação Diagnóstica/Análise contínua das avaliações;
- b) Agrupamento dos alunos com habilidades complementares;
- c) Planejamento da aprendizagem de maneira flexível;
- d) Realização de projetos interdisciplinares.

13.2. FÓRUM PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE SANTA MARIA

O Fórum Permanente de Avaliação da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria prima pela problematização dos resultados das avaliações externas (nacionais, distritais e regionais); a reflexão das ações didáticas desenvolvidas e porvirem; pelo debate e o planejamento de estratégias com vistas à perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens, avaliação do desempenho e o alcance de metas pedagógicas, a princípio atendendo do 3º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, como foi bem concebido.

A edição do Fórum Permanente de Avaliação - Ano 2, objetiva a interpretação dos resultados da Prova Diagnóstica 2024 para intervir no processo de recomposição das aprendizagens, qualificando o instrumento utilizado como

propositura formativa. As ações desenvolvidas também contemplarão o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (resultado, escala de proficiência/habilidades), do Saeb 2023. O Currículo em Movimento da SEE será considerado o eixo central deste paralelo a ser realizado, direcionando estratégias como: Curadoria educacional, Relatórios de planejamento (PRAD) e avaliação do que foi desenvolvido (RADe).

14. PAPÉIS E ATUAÇÕES

14.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Com o intuito de fazer da coordenação pedagógica um espaço de trabalho, onde todas as ações que ocorrem no CEF 209 sejam pensadas e elaboradas com todo o requinte educacional progressivo, o espaço foi dividido com o objetivo de conhecer melhor os alunos e também como um espaço de formação continuada. Com a intenção de fazer análises profundas dos alunos que temos em nossa escola e também de andar em concordância com o que preconizam os documentos que precedem a mudança da seriação em ciclos de aprendizagem, trabalhamos efetivamente durante três dias com a média de três horas.

Assim temos:

Nas terças-feiras, o grupo reúne-se para as deliberações disciplinares de cada aluno juntamente com a Orientação Educacional. Desse modo, consegue-se mapear a maioria dos nossos alunos, que demandam uma atenção especial por parte de toda a equipe, principalmente da OE.

Às quartas-feiras, acontece a coordenação geral com a supervisão pedagógica e os coordenadores locais, quando são definidas as ações do bimestre, recebe-se os informativos da Secretaria e da Coordenação Regional de Ensino e tratam-se dos assuntos gerais e de organização da escola. Na quarta, também, planeja-se as ações que preveem os Ciclos como: reagrupamentos (intraclasse e interclasse), bem como os projetos interventivos.

Nas quintas-feiras, a reunião tem o objetivo de elaborar os projetos individuais e coletivos dos docentes. Neste espaço, nascem os grandes eventos, que depois são planejados na coordenação geral, e quando também os professores usam para fazer seus planejamentos pessoais, tais como provas, trabalhos e avaliações diversas de acordo com suas demandas.

Neste espaço de coordenação, contamos também com os profissionais da sala de recursos generalista e de deficiência auditiva, da orientadora educacional, pedagoga, dos intérpretes e monitores educacionais, que dão

orientações de como devem ser realizadas as adequações de avaliações, atividades, aulas, currículo, etc.

Nestes encontros, destaca-se a importância do coordenador local, o qual oferece suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino. Ressalta-se que o coordenador pedagógico estabelece uma comunicação eficaz entre alunos, pais, professores e direção, além de solucionar conflitos, alinhar expectativas e promover uma colaboração construtiva.

14.2. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem - SEAA - é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos - SR.

As atividades serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica do SEAA e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, com ênfase nas ações institucionais que visem qualificar os processos educativos ofertados com atenção ao sucesso escolar de todos os estudantes. O SEAA será composto por educadores que promovem espaços crítico-reflexivos para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

Eixos de atuação/cronograma, conforme a O.P. SEAA:

- a) Mapeamento institucional;
- b) Assessoria ao trabalho coletivo;

Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Sub-eixos de atuação sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso

- 11. Conselhos de Classe
- 12. Projetos e ações institucionais

14.3. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional está interligada com a gestão escolar com ações interventivas relacionada à organização do trabalho pedagógico e a criação de estratégias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem.

As ações e práxis da Orientação Educacional seguem os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, que por sua vez tem por base os princípios abaixo elencados:

- a) Educação Integral
- b) Educação para sustentabilidade
- c) Educação para diversidade
- d) Cidadania e educação em e para os direitos humanos.

Tendo os princípios do Currículo em Movimento como norteador das ações pedagógicas da Orientação Educacional, o trabalho é articulado com as categorias dos eixos estruturantes do currículo. Assim, a práxis da O.E é atuante nas categorias abaixo:

Autoestima; cidadania; cultura de paz; desenvolvimento de competências socioemocionais; educação ambiental; educação patrimonial; ensino e aprendizagem; inclusão de diversidades; integração família e escola; mediação de conflitos; projeto de vida; saúde mental; sexualidade; transição; dentre outros temas pertinentes ao processo de educação integral.

É necessário destacar que a comunidade escolar é fundamental para garantir que a escola funcione de maneira eficaz e ofereça aos estudantes um ambiente seguro e acolhedor. A colaboração e a participação de cada agente contribui para melhorias na qualidade da educação e na vivência educacional dos estudantes. A comunidade escolar do CEF 209 tem espaço para contribuições e tomada de decisões nos Conselhos de Classe Participativos, os quais são realizados a cada bimestre.

A práxis da Orientação Educacional deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã (BALESTRO, 2005), integrada aos outros espaços educativos presentes na comunidade na qual está estabelecida, conforme enfatizado neste documento e nas concepções da educação integral vigentes na Secretaria de Estado de Educação. Essa práxis exige competências em organização para que o processo educacional flua de forma clara, transparente e comprometida, consciente e integrada, considerando a realidade escolar, a modalidade e as etapas de ensino nas quais o(a) Pedagogo(a)-Orientador(a) Educacional atua.

Nessa perspectiva, a ficha profissiográfica da Orientação Educacional, publicada em 2013, determina que ao(à) Orientador(a) Educacional cabe: planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos pedagógicos/ institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes; atuar em todas as etapas/modalidades da Educação Básica para atender às necessidades dos estudantes,acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizar o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas, participar de programas de desenvolvimento que envolvam conteúdos relativos à área de atuação ou neles atuar; executar outras atividades de interesse da área. (DISTRITO FEDERAL, 2013, P. 8)

As ações para a Implantação da Orientação Educacional concentram-se em atividades realizadas pelo(a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional que visam à promoção da identidade de sua ação pedagógica, à organização e sistematização do trabalho a ser realizado na escola, pela escola e para a escola. Estrategicamente, são desenvolvidas ações para Estruturação do Espaço Físico, Organização dos Instrumentos de Registros e Promoção da Identidade do Trabalho de forma a gerar o contexto necessário na realização da Orientação

Educacional que precisa ser cuidado cotidianamente, conforme busca explicitar a Tabela, a seguir:

Tabela : Metas, Estratégias e Procedimentos do Eixo de Implantação da Orientação Educacional.

METAS	ESTRATÉGIAS	PROCEDIMENTOS
Estruturação do espaço físico.	Organizar o espaço físico.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da sala da Orientação Educacional. • Organização dos equipamentos, material de expediente e mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.
Organização dos instrumentos de registros.	Elaborar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento.	<p>Sugere-se a utilização dos seguintes instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda Semanal das Atividades. • Livro Ata da Orientação Educacional. • Caderno de protocolo. • Registro de acompanhamento individual e coletivo. • Registro do planejamento a partir do Plano de Ação da Orientação Educacional. • Ficha de encaminhamentos externos e outras elaboradas e atribuídas a ação do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional (Fichas 13, 19). • Solicitação de comparecimento do Responsável à Unidade Escolar. • Termo de Compromisso direcionado aos pais e/ou estudante. • Registro do Conselho de Classe. • Instrumento para perfil de turma. • Rotina de arquivamento dos relatórios produzidos pela Orientação Educacional e de documentos que devam constar na pasta do estudante na Secretaria Escolar. • Criação e manutenção de arquivos para registro de atendimento realizado junto ao estudante, professor, equipe pedagógica, direção e família.
METAS	ESTRATÉGIAS	PROCEDIMENTOS
	Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa, leitura e estudo de documentos oficiais, garantindo momentos de estudo na agenda semanal de trabalho.
Organização dos instrumentos de registros.	Analisar documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, LDB, Resoluções da CNE, Portarias vigentes da SEEDF), Lei Maria da Penha, Educação das Relações Étnico- Raciais (Lei 9.394/96) dentre outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação das políticas públicas da educação a partir da práxis pedagógica da Orientação Educacional. • Divulgação junto à comunidade das legislações pertinentes à garantia e proteção dos seus direitos, bem como ao exercício de seus deveres e responsabilidades.

Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional.	Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da Orientação Educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do Plano de Ação. • Produção de murais, cartazes, bilhetes, informativos, dentre outros materiais e suportes, com orientações de acordo com as temáticas demandadas pela comunidade ou com projetos desenvolvidos a partir da identificação de situações- problema/desafios. • Divulgação dos resultados das ações da Orientação Educacional, semestralmente, nos momentos de avaliação institucional ou de acordo com a necessidade de cada realidade escolar.
	Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das atribuições, do papel, das perspectivas da Orientação Educacional e como podem recorrer a esse profissional. • Proposição de ações específicas a cada etapa ou modalidade de ensino para apresentação do trabalho da Orientação Educacional utilizando metodologia diversificada.

14.4. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Justificativa

A construção de uma escola inclusiva é consolidada através de uma pedagogia diferenciada, onde os estudantes com necessidades educacionais especiais são atendidos, integralmente em suas dificuldades ou limitações.

Para que a escola ofereça ao estudante deficiente um ensino acessível à sua necessidade, são adotadas práticas diferenciadas e adequadas em sala de aula, atitudes de acolhimento e respeito por parte da comunidade escolar, criatividade da coordenação pedagógica e professores, para lidar com as diferentes situações, transformando à escola em um ambiente acolhedor, cooperativo e solidário.

Nesse sentido, aos estudantes com necessidades educacionais especiais é oferecido o AEE (Atendimento Educacional Especializado) em sala de recursos generalista, proporcionando diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades educacionais de cada estudante.

O projeto pedagógico reconhece a inclusão escolar como referência norteadora das práticas educacionais dessa instituição de ensino, respeitando as diretrizes, estratégias e legislações vigentes.

A sala de recursos serve nesse contexto como entidade disseminadora da filosofia inclusiva, estando ao longo do ano letivo desenvolvendo atividades que

possibilitem aos estudantes atendidos, sua efetiva participação nos diversos projetos que a escola promova.

Objetivo geral

Oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e TEA, promovendo atividades de interação com os demais projetos desenvolvidos na escola, complementando as atividades da sala de aula regular e criando um espaço de inclusão e cooperação e acompanhar o rendimento escolar dos estudantes atendidos em outra Sala de Recursos Específica para AH e DV.

15. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1. TRANSIÇÃO ESCOLAR

Os(as) estudantes, quando chegam aos Anos Finais, vivenciam o desafio de lidar com outra estrutura, ingressando em uma escola maior e mais complexa que a anterior, em relação aos tempos e espaços e ao trabalho pedagógico. É certo que, desde o mural e a configuração das carteiras, inclusive o pátio, enfim, toda estrutura da escola que oferta Anos Finais difere-se daquela de Anos Iniciais. Para isso, no 4º bimestre de cada ano letivo, o CEF 209 de Santa Maria recebe os estudantes de algumas Escolas Classe de Santa Maria, a fim de apresentar as características da nova escola, despertando o interesse deles nesse novo espaço.

Outra mudança significativa neste momento é a relação entre professores(as) e estudantes. O que anteriormente era feito por um(a) único(a) professor(a), nos Anos Finais é trabalhado por, aproximadamente, oito professores(as), cada um(a) responsável por seu componente curricular e com uma prática pedagógica própria. Diante dessa realidade, são desenvolvidas ações a partir do diálogo e da criação de espaços de participação estudantil, alternativas de acolhimento das especificidades dos(as) estudantes dos Anos Finais. Já as ações de transição do educandos dos 9º anos para o Ensino Médio são realizadas pela gestão do CED 310 em parceria aos educandos do CEF 209.

15.2. PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

Os problemas e desafios da escola no âmbito do desrespeito aos direitos humanos, os quais afetam a boa convivência, são inúmeros e preocupantes. Com o objetivo de reduzir a violência no ambiente escolar, a equipe do CEF 209 elaborou o seu Plano de Convivência Escolar o qual elenca inúmeras ações no sentido de transformar a cultura de guerra e violência em uma Cultura de Paz e não-violência - as quais estão/serão executadas ao longo do ano letivo.

DIMENSÃO/CATEGORIAS	AÇÕES
Violência física	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diálogo com os estudantes e com a família; ➤ Aplicar sanções do Regimento Escolar; ➤ Roda de conversa sobre justiça, ética, direitos humanos e empatia. ➤ Parceria com o Batalhão Escolar.
Xingamentos, insultos, ameaças e ofensas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rodas de conversa.
Racismo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto: Consciência Negra; ➤ Palestras; ➤ Filmes sobre a temática; ➤ Produção de poemas que abordam a temática.
LGBTfobia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação de peças teatrais; ➤ Momento do carinho; ➤ Feira Científico-cultural.
Xenofobia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar a temática do preconceito em sala de aula.
Intolerância religiosa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exposição de cartazes e murais sobre o problema; ➤ Rodas de conversa sobre respeito às diferentes crenças religiosas.
Violência a meninas e mulheres	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Palestras; ➤ Exposição de murais; ➤ Trabalhar a temática da violência doméstica.
Desrespeito entre com professores(as), servidor(as) e gestor(as).	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção de jingles, vídeos-curtos por parte dos estudantes sobre a temática; ➤ Divulgação do artigo 331 do Código Penal.

<p>Situações de intimidações sistemáticas (Bullying)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto: Cinema e Convivência; ➤ Gincana da Gratidão; ➤ Exposição de cartazes e murais.
<p>Desrespeito ao meio ambiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar, nas aulas, valores ligados ao meio ambiente; ➤ Rodas de conversa sobre o consumismo. ➤ Realização de práticas sustentáveis.

16. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para implementação do Projeto Político-Pedagógico foram criados espaços (coordenação pedagógica e reuniões de pais) para a reflexão e para o diálogo entre professores, coordenadores, diretor, alunos e responsáveis, visando identificar e mapear as principais dificuldades enfrentadas pela escola e assim possibilitar a implantação do projeto político-pedagógico na escola.

Durante as Coordenações Pedagógicas, realizaram-se análises do PPP e verificação das assertivas e as necessidades de reformulação. Foram feitos levantamentos dos principais problemas, após o estudo de gráficos de desempenho da escola, e a proposição de ações para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. E nas coordenações pedagógicas, continuou o estudo do PPP e elaboramos os objetivos e metas, ações e projetos que vislumbram o alcance dos objetivos propostos.

Entendemos que o Projeto Pedagógico, idealizado em vista ao diálogo e a democracia, caracteriza-se pela participação dos diferentes atores que se relacionam na ação pedagógica e organização escolar. Portanto, o PPP não pode ser resultado somente das reflexões do diretor e da equipe de gestão, mas sim do amplo debate junto as diferentes estâncias que formam a comunidade escolar. Por isso foi apresentado em reunião com responsáveis e alunos, metas estabelecidas, projetos etc., e coletado ideias de ações a serem implementadas em 2024.

16.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

Gestão pedagógica é a responsável pelo planejamento pedagógico de toda a escola, é quem define quais serão os métodos educacionais utilizados e detalha as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas.

Ela diferencia-se da gestão administrativa escolar, pois esta administra a instituição de ensino enquanto uma organização, atendendo e suprindo a necessidade de todos os setores, envolvendo-se desde o financeiro até o pedagógico. Uma gestão pedagógica bem desenvolvida consiste em alguns pilares,

e o ponto principal dentre eles é sempre uma boa comunicação e planejamento.

Os desafios e as práticas que envolvem a gestão pedagógica nas escolas demandam dedicação, reflexão e atenção, para que as metas e o trabalho em si estejam adequados. Algumas ações e medidas contribuem para trilhar um caminho de sucesso para os profissionais da educação que optam por assumir cargos de gestão.

O processo de estrutura dentro da organização e gestão escolar tem como um dos pilares o planejamento. Explicitar os objetivos, antecipar decisões, além de analisar os passos para atingir as metas escolares, são itens constituintes do ato de planejar.

16.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas e para tanto, o CEF 209 tem trabalhado para mudar a realidade educacional da comunidade escolar. Em consonância com a política pública em prol da qualidade, estabeleceu-se a meta de elevar o índice (Ideb). Dessa forma, a escola cumpre seu papel pedagógico e age conforme a política pública que prevê um aumento do índice para 6,0 em todo o Distrito Federal, média comparável aos países desenvolvidos.

Os desafios não são poucos, ainda há muito em se fazer em relação as proficiências em relação as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, embora apresentem um crescimento positivo entre os anos de 2015 e 2017.

QUADRO DE RESULTADOS - IDEB

2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2023
3	3,4	3,6	3,4	3,1	3,2	4,8	4,5	

QUADRO - Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

	2011	2013	2015	2017	2019
Nível - Língua Portuguesa	4,3	4,0	4,4	5,9	5,0
Nível - Matemática	4,5	4,3	4,6	5,6	5,1

16.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Participativa é um processo de liderança baseado na confiança e que estimula as pessoas a participarem da tomada de decisão. As pessoas aqui envolvidas no processo são todos aqueles que compõem a comunidade escolar, sejam gestores, professores, pais ou responsáveis, alunos e servidores. O Centro de Ensino Fundamental 209 trabalha objetivando a gestão participativa, incentivando a participação familiar no contexto educacional e auxílio de práticas pedagógicas. Outro ponto de grande importância é o protagonismo estudantil, onde o aluno é encorajado a atuar de forma crítica em assuntos/temas pertinentes a sua realidade social, educacional e humana.

Para auxiliar na tomada de decisão, a escola possui um conselho escolar composto pelo presidente, o professor Steveson de Araújo Caldas; pelo Diretor Manoel Hebert dos Santos Camilo, membro nato; membros da carreira assistência, representado pelo Secretário Raphael Vítor de Paula Araújo; a representante do segmento pais, a Sr^a. Josiane Valente de Medeiros Alves e dois alunos a serem escolhidos.

16.4. GESTÃO DE PESSOAS

A Gestão de Pessoas visa a desenvolver os recursos humanos presentes nas escolas, por meio de motivações, incentivos e capacitação ao longo do ano letivo. É uma prática do Centro de Ensino Fundamental 209 buscar caminhos e recursos para a formação continuada do corpo docente.

As formações acontecem em forma de oficinas ministradas pelos profissionais convidados pela CRE ou pelos próprios professores em coordenação pedagógica, além da divulgação e incentivo aos cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

16.5. GESTÃO DE MATERIAL E FINANCEIRA

O colégio CEF 209 é bem servido de materiais didáticos. A biblioteca conta, atualmente, com um acervo de 10.100 exemplares entre livros didáticos, paradidáticos e literários em prosa e verso. Dispõe também de dez projetores multimídia e uma rede de internet à disposição dos professores - o que facilita o estudo e a pesquisa. Temos ainda duas televisões, atlas e mapas geográficos.

17. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A avaliação das ações e projetos desenvolvidos de acordo este Projeto Político-Pedagógico deverá ocorrer nas coordenações coletivas semanais, e após o desenvolvimento dos projetos, junto com a equipe pedagógica, buscando destacar os pontos positivos e os negativos, para o aperfeiçoamento e melhora no desenvolvimento das atividades propostas, em vista dos objetivos a serem alcançados.

Estas avaliações também deverão ser revistas anualmente, no início de cada ano escolar, para o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico subsequente.

18. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.

CODEPLAN. Pesquisa distrital por amostra de domicílios – Santa Maria - PDAD/DF 2015.

DISTRITO FEDERAL. DECRETO Nº 40.509 DE 11 DE MARÇO DE 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional. 2014. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Distrital de Educação. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento da Rede Pública do Distrito Federal. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientações para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, avaliação e seriação: confronto de lógicas. Moderna: SP, 2003. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MEC/CONSED/UNDIME, 2017. BRASIL

PARECER CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021.

PESQUISA SOCIOECONÔMICA em Territórios de Vulnerabilidade Social do DF, Relatório Analítico Final.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. MAINARDES, J. Escola em ciclos: fundamentos e debates. São Paulo, 2009.

TORRES, Rosa Maria. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema? In: MARCHESI, Álvaro e GIL, Carlos Mernández. Fracasso escolar – uma perspectiva multicultural. Artmed: Porto Alegre, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Papirus: SP, 2008

19. APÊNDICES

19.1. PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO – 2024

Coordenação Regional de Ensino (CRE): UNIEB

Unidade escolar: CEF 209

Responsável pelo projeto na UE: Yvanna Sudy dos Santos Freitas - Ma. 246456x

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i- Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2022. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização. Logo é necessário a criação de programas os quais possam mudar essa triste realidade, de forma que tais estudantes possam recuperar as aprendizagens não obtidas e prosseguir os seus estudos com êxito.

OBJETIVO DO PROJETO

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria.

METAS

Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do CEF 209. Recuperar as aprendizagens não- obtidas por esses estudantes, de forma a reduzir o abandono e a evasão escolar.

AÇÕES E INTERVENÇÕES REALIZADAS

Apresentação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para o corpo docente; discussões em coordenações sobre ações para recuperar a aprendizagem desses estudantes; aulas de reforço-escolar no contraturno para tais estudantes; Adequação nas estratégias de ensino e/ou currículo para os estudantes contemplados pelo programa.

19.2. PLANO DE AÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADES ESCOLAR - 2024 (QUADRO SÍNTESE)

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Arraiá do CEF 209	Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos; Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;	Distribuir entre as alguns alunos e professores as atividades a serem desenvolvidas;	Todos os professores, coordenadores e direção	Será avaliado após o evento em coordenação com toda equipe da escola.
Consciência Negra	Valorizar a cultura negra e seus afro-descendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade; Entender e valorizar a identidade da criança negra; Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo; Desmistificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana; Construir conhecimentos sobre as tradições e maneiras de vestir-se;	Pesquisas; Apresentações culturais – dança, música, exposições, poemas, etc.	Professores de Geografia e História, juntamente com os demais professores e coordenadores.	Será avaliado após o evento em coordenação com toda equipe da escola.
Projeto de Leitura	Desenvolver as habilidades de leitura e de escrita dos estudantes de maneira simultânea.	Escolher livros Leitura silenciosa em sala de aula Registro no diário sobre as leituras realizadas	Todos os professores, coordenadores e direção	Avaliar o desenvolvimento dos alunos na leitura e interpretação de texto
Sarau Literário	Apresentar o mundo das Artes visuais aos alunos, fornecendo técnicas e conhecimento para a produção e/ou consumo de poesia e arte.	Oficinas de poesias ministradas pelas professoras de português na disciplina de PD III. Seleção dos melhores textos. Apresentações no contra turno: leitura de poemas, apresentação de violão, exposição etc.	Professores de Língua Portuguesa	Apresentação das produções.
Projeto Jornal (EJA) Escolar	Despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela produção textual, trabalhando seu protagonismo e sua valorização.	Montagem de equipes de alunos de acordo com tema. Pesquisa e produção do jornal. Publicação no final do semestre.	Professores de Língua Portuguesa	Apresentação do jornal no final do semestre.

Projeto de Educação de Antidrogas no EJA	Promover um amplo trabalho de educação para prevenir e reduzir os problemas decorrentes do fumo e uso de entorpecentes em nossa escola e comunidade.	Desenvolvimento de atividades diversificadas durante o semestre pelos professores, como: leitura de textos de jornais, revistas e livros; debates e discussões; pesquisas na biblioteca e internet; mostra de vídeos, produção de textos, concurso de desenhos e poesias, e produção de peça teatral.	Supervisor, orientadora, coordenadores e professores	Apresentação das produções
Projeto de Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos 2º segmento	Analisar as condições de o do de aprendizagem e compreender processo de construção conhecimento na Educação Jovens e adultos.	Sondagem do nível de conhecimento do aluno. Aplicação da caixa de leitura e o jornal. (leitura e interpretação de textos de estilos diversificados) Participação em oficinas: recriar histórias, ilustrar, confeccionar livros, portfólios etc.	Supervisor, coordenadores professores	Exposição produzidos dos Trabalhos
Semana da EJA	Desenvolver habilidades de de e o comunicação, de interação aprendizagens, desenvolvendo protagonismo do aluno, a partir temas previamente definidos.	Palestras Apresentação de produções dos alunos como poesias, músicas e peças teatrais etc.	Supervisor, coordenadores professores	Exposição produzidos dos trabalhos

19.3. PLANO DE AÇÃO DO PROJETO INTEGRAL “SABER” - CEF 209 SM

Ano	2024
Unidade Temática	Língua Portuguesa; Artes Visuais, Artes Integradas; Matemática, Ciências, Música
Objetivos	Ampliar e qualificar habilidades envolvidas na linguagem visual, escuta, leitura e produção de textos (leitura e interpretação de textos variados, diferentes tipos de produção textual, relacionar texto à imagem e vice-versa, e regras gramaticais básicas). Estimular o raciocínio lógico-matemático, aprimorar a capacidade de entendimento e aprendizado da matemática, Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas, Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos, utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras). Estimular o aprendizado de música tanto em sua parte teórica quanto prática, por meio de aulas expositivas e com o uso de instrumentos musicais variados, como violão, flauta doce, pandeiros, tambores, etc.
Habilidades da BNCC	EF69LP02 até EF69LP11; EF69AR04, EF69AR06, EF69AR07 e EF69AR32; EM13MAT103, EM13MAT104 e EM13MAT105; EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR16
Palavras chaves	Leitura, escrita, produção de texto, jornal, periódico, imagens, interpretação, desenvolver, adolescentes, projeto, escola, Santa Maria, CEF 209, linguagens, português, comunicação, didática, língua, escrever, desenvolver, interpretar, entender, matemática, jogos, xadrez, geometria, geométricos, tangram, raciocínio, lógica, desenvolvimento, neurosensorial, vida, acadêmica, notas, cálculos, taxas, índices, realidade, social, econômica, lúdico, música, partitura, instrumentos.
Problema central	Dificuldade de leitura, interpretação e escrita de textos simples e dificuldade de interpretação e aplicação de cálculos e fórmulas matemáticas (agravadas ou não pela pandemia de Covid 19 e suas implicações) por parte dos alunos do ensino fundamental anos finais do CEF 209 de Santa Maria - DF. Estudantes chegando ao Ensino Médio e faculdade com baixo rendimento escolar e desempenho abaixo da média.
Possíveis causas do problema	Dificuldades de vida na periferia, pais ausentes, sem instrução ou cultura de leitura, escrita e sem prática de jogos e atividades de raciocínio lógico-matemático; excesso de tempo dedicado à tela do celular (para vídeos, jogos e redes sociais principalmente); trabalho adolescente; pobreza e vulnerabilidade social; pandemia de covid 19; famílias desestruturadas, mudança de hábitos socioculturais, entre outros.
Possíveis efeitos do problema	Não havendo um ambiente de valorização da cultura (por todos os problemas citados acima), não há incentivo ao hábito da leitura ou mesmo dedicação dos familiares à supervisão dos estudos dos adolescentes o que compromete não apenas o seu desempenho estudantil mas sua vida como um todo. Junte-se a isso todas as dificuldades geradas pela pandemia de covid 19 e a "pandemia das telas" e temos uma geração de escolarizados com baixo rendimento e analfabetos funcionais, com sérias dificuldades para interpretar informações pertinentes ao seu dia a dia.
Atores envolvidos	Alunos do 6º ao 9º ano do EF; professores de linguagens (preferencialmente língua portuguesa), professores de matemática e/ou ciências naturais, comunidade escolar.
Natureza da pesquisa	Estudo de campo
Hipóteses	Se despertado o interesse desses estudantes por assuntos que exijam deles a prática da leitura e escrita - exemplo: produção de jornal/periódico que aborde temas do dia a dia escolar - então, com orientação adequada, eles terão mais contato e aprendizado da língua, assim, portanto, melhorando sua comunicação e desempenho estudantil. De modo semelhante, espera-se que, ao terem o raciocínio lógico-matemático estimulado por meio de jogos e atividades lúdicas, haverá um desenvolvimento do lobo temporal e hipocampo, no cérebro desses adolescentes, de tal modo que isso reflita em seu desempenho escolar e traga consequências benéficas para a vida deles como um todo.
Teste	Um projeto de confecção periódica (mensal ou bimestral) de veículo escrito informativo (jornal, revista, etc.) que aborde assuntos do cotidiano da escola e mobilize a comunidade escolar. Um grupo de alunos será criado e orientado a desenvolver todos os aspectos da produção (nomes, formatos, seções,

	<p>entrevistas, reportagens, informações gerais, diagramação, layout, distribuição, etc.) de um periódico. A intenção é usar uma redação de jornal como modelo (com as devidas adaptações ao espaço e propósito).</p> <p>O outro módulo funcionará como um espaço de jogos, no qual os alunos aprenderão, experimentarão, serão desafiados e, por que não dizer, brincarão com e sobre atividades que envolvam o raciocínio lógico, espacial, proporcional, matemático (xadrez, tangram, cubos mágicos, modelos de geometria espacial, jogos de computador, etc). Seguindo uma sequência lógica de instrução, o professor</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Ensinará as regras do jogo, 2- Dará tempo ao estudante tempo para aprender o jogo e se acostumar a ele, 3- Promoverá desafios e competições para aprofundamento, 4- De acordo com o jogo e/ou etapas do jogo trará, de forma didática, o aprendizado do jogo para a realidade do estudante tanto na vida como na sala de aula; <p>Após isso, repete-se o ciclo, sempre buscando um aprofundamento.</p>
Métrica	Os professores do projeto, e também, os professores do ensino regular, de língua portuguesa e matemática, avaliarão o desempenho desses estudantes bimestralmente. Eu e esses mesmos professores, avaliaremos o impacto do projeto no decorrer do ano letivo.
Meta	Elevar os níveis de aprendizado em língua portuguesa e matemática da escola CEF 209 de Santa Maria, DF; elevar os índices da escola (IDEB) e elevar os níveis socioculturais dos estudantes.

19.4. PLANO DE AÇÃO REFORÇO ESCOLAR (BIBLIOTECA) UNIDADE ESCOLAR: CEF 209

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO NA UE: Zivani Pio de Santana do Vale Guimarães - Ma. 2291800 / Regina Caelli Milian Pereira - Ma. 2372991

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Tendo em vista o desenvolvimento do aluno como um todo, desde sua aprendizagem, sua inserção na sociedade como um ser pensante e um futuro cidadão consciente de seus atos e responsabilidade, o referido projeto visa oportunizar aos estudantes do CEF 209 um tempo pedagógico maior, ou seja, um reforço escolar no turno ou contraturno.

OBJETIVO DO PROJETO

- Trabalhar aulas de reforço para alunos com dificuldades de leitura e escrita; criar hábitos de leitura;
- Melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula;
- Desenvolver atividades que despertem a motivação e a concentração dos alunos.

METAS

- Garantir a superação das dificuldades do aluno durante seu percurso escolar;
- Desenvolver a autoestima a perseverança na busca de solução por parte dos estudantes do CEF 209.

PÚBLICO-ALVO

Alunos com baixo rendimento no ano de 2024 - 6º aos 9º anos do Centro de Ensino Fundamental - CEF 209.

AÇÕES

- Seleção dos alunos que apresentem dificuldades na leitura e escrita.

Realização de leitura, ditado e rodas de conversas, procurando ressaltar, nesses encontros, também a formação de valores por meio do conhecimento, reflexão e oficinas. O atendimento será todas às terças e quintas-feiras das 11h às 12h.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através do interesse do estudante nas atividades propostas: leituras, escrita, participação oral, desenvolvimento do raciocínio lógico e interpretativo.

A avaliação dar-se-á de forma contínua a realização do projeto, sendo processual através dos registros dos avanços e das dificuldades em relatórios (ficha de acompanhamento), o aluno que não corresponder às atitudes solicitadas serão responsabilizados e, se necessário, desligados do projeto, possibilitando o ingresso de novo aluno.

19.5. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - 2024

UE: Centro de Ensino Fundamental 209

Telefone: (61) 99579-4025

Diretor(a): Manoel Herbert dos Santos Camilo Vice-diretor(a): Fabrício Rossimberg Batista Pereira

Quantitativo de estudantes:798 Nº de turmas: 30 Etapas/modalidades: ANOS FINAIS

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (X)

Outro: _____

Pedagogo (EEAA): EDSON DANTAS TEIXEIRA Mat: 175310-X

Eixo: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento Institucional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na instituição de ensino. Conhecer a clientela e identificar a demanda a ser atendida pela EEAA. - Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras; -Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação na Semana Pedagógica da escola e mapear as linhas de atuação pedagógica da mesma, previstas no PPP; - Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica, do SEAA/CRE, para tomada de conhecimento das diretrizes norteadoras do Serviço, no presente ano letivo; - Realização de Mapeamento Institucional inicial: análise da documentação dos estudantes TFEs na secretaria. - Montagem de pastas individuais físicas e virtuais dos alunos, para composição de dossiê pedagógico; -Produção de fichas individuais de cunho pedagógico e 		<ul style="list-style-type: none"> Direção, Supervisão, Coordenação, Secretaria, EEAA, O.E, Sala de Recursos - SEAA/EEAA - EEAA 	<p>A avaliação se dará de maneira processual, ao longo do ano letivo, sempre levando em consideração a melhoria nas aprendizagens, o sucesso escolar, e o desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de autoavaliação, devolutivas com professores e familiares dos alunos acompanhados.</p>

administrativo, referentes aos estudantes acompanhados;
- Realização de pesquisa da vida escolar dos alunos, com registro de informações e quando necessário repasse aos professores.

-EEAA

-EEAA

- Montagem do dossiê dos estudantes TFEs novatos: tirar fotos, análise documental, - Realização de avaliação dos novos estudantes TFEs, bem como entrevista com seus responsáveis, com o intuito de conhecer o histórico de escolarização, status dos atendimentos médicos e terapias na rede de saúde;;
- Realização de levantamento da relação de estudantes reprovados, por dificuldades acentuadas de aprendizagem, no ano de 2023, para possíveis intervenções pedagógicas;
- Verificação da eficácia da enturmação proposta na Estratégia de Matrícula, no sentido de observar se favorece ao estudante TFE;
- Priorização na retomada de ações de

- EEAA

-EEAA

investigação, avaliação e intervenção, com famílias e estudantes sinalizados em listagem, pela EEAA, no final de 2023.

- Execução do processo de investigação das novas solicitações de apoio, emitidas pelos docentes (avaliação dos Novos Encaminhados);

- Realização de entrevistas com familiares dos alunos encaminhados, com vistas a conhecer a história de escolarização dos mesmos.

- Realização de encaminhamentos dos estudantes supracitados para a rede de saúde, com vistas à consecução de laudos, nos caso em que se fizerem necessários;

- Realização de entrevistas com Pedagogos(as) das escolas anteriores, dos alunos encaminhados, com vistas a conhecer maiores detalhes do processo de escolarização dos mesmos.

- Execução do mapeamento GSEAA;

- Retomada do mapeamento das aprendizagens dos

- Integrar as ações da EEAA às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;

- Resignificar a práxis pedagógica do professor com vistas aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos;

- Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA;

- Promover formação continuada aos docentes, acerca de temas correlatos aos Transtornos Funcionais Específicos;

- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e para

- EEAA

- EEAA

- EEAA

- EEAA

- **Assessoria ao Trabalho Coletivo**

outras manifestações do fracasso escolar.
- Contribuir para o desenvolvimento de atividades e projetos da escola:
- Contribuir para o avanço nas aprendizagens e para a superação de dificuldades apresentadas.

estudantes TFEs, ao longo do primeiro semestre.
- Retomada da análise de dados referentes ao desempenho dos alunos com dificuldade de aprendizagem, encaminhados no primeiro semestre
-Preparação de documentação e procedimentos administrativos, bem como realização dos Estudos de Casos dos Estudantes TFEs.
- Participação na reunião de modulação.

- EEAA

- EEAA

-Participação nas atividades da Semana Pedagógica;
- Participação na re-edição do PP da escola;
-Participação nas atividades da primeira Reunião de Pais;
-Execução, em parceria com a O.E, do projeto Bullying;

- EEAA

- Apresentação dos estudantes TFEs da instituição educacional;

- Participação nas atividades da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- Participação nas atividades do Passeio Cultural - Visita à Praça dos Três Poderes;
- Participação na execução do Projeto Grooveonline: música e teatro contra o bullying e trabalho com as emoções;
- Colaboração para com as atividades da semana de avaliação interdisciplinar e Pré conselho de classe;
- Avaliação das novas demandas, através dos encaminhamentos de novos estudantes, nas coordenações coletivas e/ou individualmente;
- Colaboração nas atividades da Semana de Educação Para a Vida;
- Promoção de formação continuada sobre Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos Funcionais

- EEAA

- EEAA

- EEAA

Específicos, com palestrante externo;
- Colaboração nas atividades do Arraiá do CEF 209;
- Colaboração para com as atividades da semana de avaliação interdisciplinar e Pré conselho de classe e Reunião de Pais;
- Realização, quando necessário, de observações no contexto escolar (sala de aula), com vistas à subsidiar o trabalho docente junto aos estudantes TFEs e/ou dificuldades acentuadas de aprendizagem;

- Participação na execução do Projeto Superação;
- Orientação, a partir de intervenções individualizadas e/ou em grupo, os docentes, de forma clara e objetiva, para a realização de Adaptações Pedagógicas/Curricular es necessárias aos estudantes acompanhados pelo Serviço.
- Manutenção de contatos constantes com os docentes quanto à necessidade

- EEAA/SECRETARIA ESCOLAR/SEAA/CRE

- EEAA/DIREÇÃO/DOCENTES/O .E/SALA DE RECURSOS;

- EEAA/DIREÇÃO/DOCENTES/O .E/SALA DE RECURSO

- EEAA/DIREÇÃO/DOCENTES/O .E/SALA DE RECURSO

3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, de modo a superar as barreiras que prejudicam a sua aprendizagem.

-Contribuir efetivamente com o processo de ensino-aprendizagem;

-Promover condições de acesso, participação e aprendizagem do estudante com dificuldades de aprendizagem e transtornos funcionais.

- Identificar, conhecer , assessorar e atender alunos encaminhados ao serviço;

- Realizar, quando necessário, observações em sala de aula;

-Contribuir para o desenvolvimento integral do educando;

de um trabalho diferenciado que contemple as necessidades educacionais, a partir de momentos de reflexão, com sugestões de planejamento e atividades, materiais de apoio pedagógico.

- Participação na organização e execução da Feira de Ciências da Escola;
- Participação nas formações do SEAA, na CRE, com vistas a trazer novos elementos para o trabalho individual e coletivo, quanto às adaptações pedagógicas/curriculares.

-Colaboração na implementação dos Jogos Interclasse e da Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher;

- Elaboração, em parceria com os docentes, de relatórios de aprendizagem para a realização do Estudo de Caso dos estudantes TFEs

- Participação nas atividades da Semana de Prevenção ao Uso de Drogas;

-Participação na semana de avaliação interdisciplinar, no pré

EEAA/OE

EEAA

-
EEAA/DIREÇÃO/DOCENTES/O
.E/SALA DE RECURSOS

- Direção/Docentes e todos os Serviços de Apoio;

- Direção/Docentes e todos os Serviços de Apoio;

-EEAA

-
EEAA/DIREÇÃO/DOCENTES/O
.E/SALA DE RECURSOS

<p>-Desenvolver recursos pedagógicos juntamente com os professores regentes, que eliminem barreiras no processo de ensino-aprendizagem dos ANEEs; -Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares;</p>	<p>conselho e reunião de pais; -Participação nas Atividades do projeto da Semana da Consciência Negra; -Participação nas atividades da Semana Maria da Penha; -Participação na semana de avaliação interdisciplinar, no conselho final reunião de pais final;</p> <p>- Realização de avaliação dos novos estudantes TFEs matriculados na U.E, através de mapeamento, análise documental, entrevista com as famílias, entrevista com os estudantes, aplicação de instrumentos pedagógicos; - Apresentação dos estudantes TFEs para os docentes; - Acompanhamento frequente do, processo de ensino e aprendizagem dos estudantes TFEs, sob demanda, de acordo com as necessidades pedagógicas apresentadas;</p>
---	---

-EEAA

-
EEAA/DIREÇÃO/DOCENTES/O
.E/SALA DE RECURSOS

EEAA/PROFISSIONAL
EXTERNO.

-
EEAA/DIREÇÃO/DOCENTES/O
.E/SALA DE RECURSO

- EEAA

-Retomada dos procedimentos de avaliação e intervenção das queixas escolares dos estudantes encaminhados em 2023 e que ainda não foi finalizado o processo;
- Avaliação dos novos estudantes encaminhados com significativa dificuldade de aprendizagem.
- Realização de investigação acerca da história de escolarização dos estudantes acompanhados (análise documental, entrevistas, reuniões).
-Realização de levantamento dos perfis sócio-emocionais dos alunos acompanhados pelo Serviço, por meio de questionários e entrevistas individuais;
- Realização de intervenções, individuais e coletivas, pedagógicas junto aos estudantes acompanhados pela EEAA (TFEs e encaminhados);
- Execução do projeto Letramento e Ludicidade “Ludoteca” no CEF 209, com estudantes TFEs dos 6º e 7º Anos;

EEAA

- EEAA/OE

- EEAA

- Realização de Oficina, com a participação de profissional da Saúde, sobre Saúde Mental autoestima, emoções., com participação, junto a estudantes dos 8º e 9º Anos;

- Realização, com estudantes TFEs, dos 8º e 9º Anos, o projeto “Garra”: rodas de conversa sobre (auto estima, disciplina, foco, responsabilidade, memorização, concentração, etc).

- Realização de intervenções junto às famílias de estudantes acompanhados pelo serviço, com orientações e esclarecimentos sobre as necessidades educacionais dos estudantes acompanhados.

- Encaminhamento, após avaliação e intervenção, dos estudantes com suspeita de transtorno funcional específico para as redes de apoio em saúde.

- Produção, sob demanda, de Relatórios de Aprendizagem, dos estudantes acompanhados pelo Serviço, com vistas ao atendimento na rede de especializada de saúde;

EEAA

- EEAA/ Supervisão Pedagógica/Docentes/Demais serviços de apoio;

-SEAA

-Realização de intervenções, individuais e coletivas, com atividades que possibilitem verificar as possíveis dificuldades e as potencialidades de cada aluno encaminhados;
-Realização do ESTUDO DE CASO dos estudantes TFEs 2024;
- Participação nas atividades do Projeto de “Transição”;
- Realização de intervenções individuais que valorizem a autoestima, o autoconhecimento e valorização pessoal, por parte dos alunos;
- Desenvolvimento, com os alunos, de atividades, rodas de conversa, palestras, que fortaleçam a alteridade, autonomia, senso de coletividade, empatia, por meio de rodas de conversa, jogos, atividades lúdicas;

- Orientação frequente, os alunos, acompanhados, quanto a um melhor aproveitamento em relação às atividades propostas em sala;

- EEAA/ Supervisão Pedagógica/Docentes/Demais serviços de apoio;

EEAA/DOCENTES/DIREÇÃO, SERVIÇOS DE APOIO./FAMÍLIAS

- EEAA/ Supervisão Pedagógica/Docentes/Demais serviços de apoio;

EEAA/ Supervisão Pedagógica/Docentes/Demais serviços de apoio;

-Favorecimento da participação dos alunos encaminhados nas atividades e projetos desenvolvidos na e pela escola, em especial o Projeto Saber, da Educação Integral;

- Realização de escuta sensível dos estudantes acompanhados, de modo a trabalhar as emoções e suas relações com as aprendizagens;

- Realização de devolutivas para docentes e familiares acerca do processo de avaliação dos estudantes encaminhados com significativas dificuldades de aprendizagem.

- Realização ,com os estudantes acompanhados, de autoavaliação, em relação ao processo ensino e aprendizagem durante o ano letivo.

- EEAA/ Supervisão Pedagógica/Docentes/Demais serviços de apoio;

- EEAA/ Supervisão Pedagógica/Docentes/Demais serviços de apoio;

- EEAA/ Supervisão Pedagógica/Docentes/Demais serviços de apoio;

EEAA

19.6. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Coordenação Regional de Ensino: Santa Maria Unidade escolar: CEF 209
 Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Deusilene Silva Pereira Matrícula: 212671-0 Turno: Matutino
 Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria Do Livramento Lopes Dos Santos Matrícula: 255901-3 Turno: Vespertino

METAS

1. Estimular o conhecimento da comunidade escolar acerca do que vem a ser Direitos humanos;
2. Ampliar a participação da família junto à escola;
3. Minimizar os índices de evasão escolar.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Palestras – confecção de painéis e partilha de material informativo feito pelos estudantes – distribuição de encartes e folders aos estudantes- dinâmica de grupo - Oficinas - Bazar - Visitação a escola - apresentação dos professores - Leitura de livros e histórias sobre direitos humanos - painéis ilustrativos - exposição de pinturas - roda de conversa

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA

INTEGRAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA	Promover um ambiente acolhedor e de parceria para professores,	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • Palestras • Oficinas • Esculta 	• Cidadania educação em e para os Direitos Humanos	Ampliar as ações do Plano de convivência em todas as unidades escolares do	Pedagogo-Orientador Educacional, Equipe Gestora.	Durante todo o período letivo
ACOLHIMENTO	estudantes e a família	Otimização do processo de aprendizagem	20. Cidadania a educação em e para os Direitos Humanos	Distrito Federal com vistas a minimizar situações de violência escolar. Meta 2.30 – PDE	Pedagogo-Orientador Educacional, Equipe Gestora.	Março a Abril
CIDADANIA	Contribuir para a participação ativa do estudante na sociedade	Confecção do mural de boas – vidas para as turmas. com as seguintes frases: Aprendizagem; Cidadania; Valores; Atitudes; Reflexão; Desenvolvimento;	21. Educação para a Diversidade	Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro	Pedagogo-Orientador Educacional, Equipe Gestora.	Junho a Agosto
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	Proporcionar reflexões e contribuir para boa saúde mental e emocional dos estudantes e professores	Rodas de conversas, apresentação de vídeos e textos socioemocionais Participação de palestras com psicólogos e convidados	22. Cidadania a educação em e para os Direitos Humanos		Pedagogo-Orientador Educacional, Professores, SEAA.	
CULTURA DA PAZ	Propiciar um ambiente escolar pautado pelo respeito e tolerância e uma pacífica convivência escolar	Palestras e reuniões que abordem o tema bullying e cyberbullying com				

INCLUSÃO DE DIVERSIDADE	Garantir a qualidade do ensino educacional a cada um dos estudantes respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.	<p>oficinas de desenho para à exposição para toda escola Convite a profissionais da segurança para apresentações na escola</p> <p>Apresentação do projeto GOOVOLINE: prevenção contra o bullying</p> <p>Promover ações de prevenção ao bullying e ao cyberbullying Palestras sobre a inteligência emocional, resolução de conflitos, comunicação eficaz e empatia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade 	transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas. Meta 4 – PDE	Pedagogo-Orientador Educacional, Professores, SEAA.	Agosto e Setembro
SAÚDE MENTAL	Sensibilizar, reconhecer e manejar as emoções	Prevenções de ações para a saúde mental	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania educação em e para os Direitos Humanos 		Pedagogo-Orientador Educacional, Professores e possíveis parceiros externos...psicólogos os UBS	Agosto e Setembro

<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>Compreender os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais voltados para a conservação do meio ambiente e para a sustentabilidade</p>	<p>como; palestras e distribuição de encartes que aborde o tema e as habilidades socioemocionais.</p> <p>Ações de combate a dengue local, através de distribuição de panfletos autoexplicativos</p>	<p>h) Educação para a Sustentabilidade</p>		<p>Pedagogo-Orientador Educacional, Professores, SEAA, Equipe Gestora possíveis parceiros UBS, UNE...</p>	<p>Setembro a novembro</p>
<p>PROTAGONISMO</p>	<p>Visa o desenvolvimento pessoal e da autonomia do estudante afim de colaborar e transformar o contexto social no qual o estudante está inserido</p>	<p>Promover rodas de conversa que reforce o protagonismo nos estudantes.</p>	<p>i) Cidadania educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Desigualdade: Item 2.3 do PPA que aborda questões sobre matrículas, frequências, escolarização e perspectivas à educação do DF</p>		
<p>PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE</p>		<p>Promover debates sobre os mais variados temas, sejam eles relacionados à disciplina. Encorajar os estudantes a opinar e</p>				

		apresentar pontos de vistas distintos.				
TRANSIÇÃO ESCOLAR	<p>Contribuir para a prevenção da evasão escolar</p> <p>Auxiliar na mudança de ambiente escolar</p>	<p>Acompanhamento da frequência escolar;</p> <p>Oficinas temáticas nas turmas;</p> <p>Roda de conversa sobre a importância da rotina de estudos;</p> <p>Estudo de campo fora da escola;</p> <p>Passeios culturais.</p> <p>k) Estimular o conhecimento da comunidade escolar acerca do que vem a ser Direitos humanos</p> <p>l) Ampliar a participação da família junto à escola</p> <p>m) Minimizar os índices de evasão escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania educação em e para os Direitos Humanos 		<p>Escolas de transição</p> <p>Possíveis parceiros</p>	<p>Outubro a dezembro</p>

22.1. PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO GENERALISTA – 2024

Ações desenvolvidas no âmbito familiar:

Promover a interação entre família e escola, orientando os responsáveis quantos aos procedimentos necessários para o desenvolvimento do estudante.

Ações desenvolvidas no âmbito escolar:

- a) Orientar os Professores Regentes para adequação curricular, procedimentos pedagógicos e atividades avaliativas adequadas.
- b) Orientar os demais profissionais de educação para a inclusão, considerando os conceitos, definições, adequações curriculares e outros aspectos da Inclusão Escolar.
- c) Nortear e acompanhar os recursos financeiros destinados á acessibilidade e as tecnologias assistivas.
- d) Ensinar e utilizar os recursos de Tecnologias Assistivas.
- e) Formar parcerias com áreas intersetoriais.
- f) Promover a integração do estudante às atividades pedagógicas da escola por meio das seguintes estratégias:
 - Facilitação do processo de adequação curricular.
 - Participação nos projetos promovidos pela escola.
 - Realização de passeios pedagógicos, culturais e recreativos com a anuência e participação dos gestores escolar.
 - Realização de pequenas intervenções em sala de aula, quando necessário, com o objetivo de conscientizar todos os estudantes quanto à importância do processo de inclusão.

No âmbito da Sala de Recursos

- a) Elaborar documentação do estudante necessária ao atendimento.
- b) Organizar a rotina do atendimento.
- c) Utilizar atividades complementares dos diferentes componentes curriculares para potencializar o desenvolvimento escolar do estudante.

- d) Oferecer atendimento complementar aos estudantes com necessidades educacionais especiais cujo laudo caracterize uma deficiência.
- e) Acompanhar o desempenho escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais que constem na relação vigente.
- f) Realizar projetos e jogos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento, a comunicação, concentração, relação interpessoal e o raciocínio lógico do estudante.
- g) Realizar atividades nas diversas expressões artísticas visando estimular a percepção de mundo e a criatividade do estudante.
- h) Realizar oficinas pedagógicas para construção de jogos e materiais concretos utilizados no Atendimento Educacional Especializado e na sala de aula regular.

No âmbito da Formação Continuada

- a) Participar de Cursos de Formação promovidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, através da EAPE e outras conveniadas.
- b) Participar de atividades acadêmicas que estimulem a pesquisa, o Ensino Especial e fomentem a Educação Inclusiva.



Profº **Paulo Roberto de Oliveira Magalhães**
Mat.212.173-5.



Profª **Débora Mercedes de Souza Lima**
Mat.226.617-2.

22.2. PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO DEFICIÊNCIA AUDITIVA /SURDEZ - 2024

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p align="center">Ação de Implantação e Implementação AEE / ITINERÂNCIA</p>	<p>META 2 2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade o atendimento.</p> <p>2.14 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar o ambiente escolar que favoreça a inclusão; • Produzir fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo; • Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante; • Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SRE. • Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar. • Reunião na CRE com Coordenação Intermediária e Salas de Recursos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir cronograma de atendimentos; • Fazer listagem dos ANEE´s atendimentos pela SRE; • Separar os documentos de cada um em pastas; • Produzir anamneses, fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo; • Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante; 	<p>AS AÇÕES DESENVOLVIDAS SERÃO REALIZADAS NO DECORRER DE TODO O ANO LETIVO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os profissionais envolvidos registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar. • Acomodação adequada ao atendimento dos AEE. • Divulgação das metas e principais ações do Plano de Ação. • Conhecimento das leis para melhor atendimento.

<p style="text-align: center;">Ação Institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2.38 –Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável. – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade. • 2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político Plano Distrital de Educação 2015-2024. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com DEIN (Diretoria de Ensino de Inclusão) • Organizar e sistematizar o trabalho no SOE, Salas de Recursos e Sala de Apoio. • Integrar as ações do SOE, da Sala de Recursos e da Sala de Apoio às demandas do professor como colaboração/consultor i a no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. • Identificar, conhecer, assessorar e atender alunos encaminhados ao SOE, à Sala de Recursos e à Sala de Apoio; • Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SER. • Orientar a direção da instituição educacional quanto à organização das turmas. • Analisar e discutir pontos da inclusão, documentação e ambiente inclusivo nas reuniões. 		<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos Instrumentos e elaboração de projeto interventivo. • Avanço na construção da aprendizagem através da formação continuada conforme LDB/2011 Art. 67 Inciso V. • Tomada de decisão conjunta, após análise de dados. • Abrangência nos atendimentos dos estudantes e conquista dos objetivos educacionais.
--	---	--	--	--	--

<p>Ação junto aos docentes</p>	<p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p> <p>Meta 3:</p> <p>3.4 –Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e colaborar com a estratégia de matrícula. • Participar das coordenações coletivas; • Redistribuir estudantes típicos, junto a secretaria, que possam prejudicar/interferir o desenvolvimento acadêmico dos ANEE´s em sala no decorrer do ano. • Integrar ações as do corpo docente, como na colaboração do processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos discentes. • Contribuir para a formação continuada dos professores e profissionais da educação, afim de garantir o acesso a LIBRAS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do espaço físico para atender a comunidades escolar e famílias. • Construção do Plano de Ação Anual, contemplando a demanda da escola. • Ler, analisar e aplicar legislações, portarias, documentos diversos para o AEE. • Participar das coletivas na escola e fora dela, construir PPP, participar de cursos, ouvir professores, pais, alunos, registrar e sensibilizar sobre as necessidades dos alunos. • Elaborar e participar de estudo de caso dos alunos. • Ministras cursos de Libras nas UEs polo para a comunidade escolar de sua CRE de origem, 		<ul style="list-style-type: none"> • Encontro nas Coletivas para Relatar as providências tomadas pela SRE. • Fortalecimento dos serviços de apoio e escola inclusiva com qualidade. • Conteúdo relevantes para a formação dos Docentes e discentes. • Melhoria nas relações em sala de aula e alunos motivados. • Melhoria na aprendizagem, no comportamento e na criticidade e na busca de uma profissão que melhor se adeque a sua necessidade e combate a evasão escolar. • Abrangência nos atendimentos dos alunos.
---------------------------------------	---	---	--	--	---

<p style="text-align: center;">Ação junto aos discentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 4.11 -Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos generalista e específica, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal. • 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interação com o meio social. • Analisar potencialidades e dificuldades dos alunos, produzir atividades que possam sanar dificuldades, além de aprimorar e desenvolver mais as potencialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar oficinas de Adequação Curricular, Estudos de Caso, compreensão do papel do professor regente em turmas de inclusão e tipos de intervenção e produção de atividades adequadas. • Indicar e incentivar a pesquisa, leitura e estudo de assuntos voltados a inclusão; • Participar de reuniões de coordenação pedagógica nas instituições educacionais da área de abrangência de sua atuação, para orientar e apoiar os professores regentes das classes comuns e classe bilíngue mediada; • Qualificar-se para oferecer um atendimento de aprendizagem eficaz. 		<ul style="list-style-type: none"> • Mediante fichas preenchidas e acompanhadas pela equipe escolar. • Por meio de relatórios feitos durante os encontros, atendimentos e palestras realizadas. • Melhoria nas relações em sala de aula e alunos motivados.
--	---	--	--	--	--

<p style="text-align: center;">Ação junto à família</p>	<p>4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.</p> <p>4.30 – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o envolvimento dos família no processo ensino-aprendizagem. • Intervir, orientar e encaminhar os estudantes a profissionais de áreas específicas conforme a demanda • Sensibilizar a comunidade escolar em relação à convivência harmoniosa no contexto social; • Desenvolver ações que promovam a mudança de conceitos historicamente pré-estabelecidos.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a instituição educacional nas ações de orientação e de preparação para acolhimento do estudante com necessidades educacionais especiais. • Orientar os ANEE´s nas atividades propostas em sala. • Favorecer a Participação dos ANEE´s em todas as atividades desenvolvidas na e pela escola. • Confeção de materiais adaptados. • Orientar sobre a vida e rotina estudantil. • Orientar familiares e estudante, quando solicitado; • Orientar a família sobre a importância dos hábitos de estudos e sobre a rede de apoio aos alunos. • Identificar e trabalhar, junto à família as causas que interferem no avanço escolar do aluno. 		<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das relações interpessoais e escola mais feliz. • Avaliar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem do discente em sala regular e nos atendimentos da SRE.
--	--	---	--	--	---

22.3. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO - 2024 (QUADRO SÍNTESE)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Divulgar as ações do PPP para a comunidade escolar e buscar adesão de todos	90% da comunidade escolar deve conhecer o PPP	Reunião com pais e alunos para apresentação. Reunião com professores e administrativo para divulgar e dividir as tarefas.	Acompanhar a execução das ações	Grupo gestor	I, II, III, IV bimestres
Melhorar a aprendizagem dos estudantes de 6º ao 9º ano;	Reduzir, ao final de 2024, os índices de reprovação e evasão nos anos finais do Ensino Fundamental;	Formação dos professores; Reuniões de estudo dos dados; Planejamentos de ações para melhorar os resultados; Buscar parceria com os pais;	Acompanhar o planejamento das aulas Analisar os resultados das avaliações	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Melhorar os resultados no IDEB dos alunos de 9º ano para 2024;	Trabalhar para elevar o IDEB do para acima da média do DF;	Estudo dos dados de 2015/2017/2019 Promover aulas envolvendo os descritores de matemática e língua portuguesa Realizar dois simulados para o 8º ano.	Analisar os resultados das avaliações	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Reduzir o número de alunos com notas inferiores a 5,0;	Aumentar para 60% o número de alunos com nota acima de 7,0.	Ensinar como se estuda (orientação sobre hábitos de estudo – SOE); Atividades de motivacionais; Aulas interessantes e bem planejadas; Projetos interventivos e reagrupamento; Conversas programadas com direção, supervisão e coordenação;	Acompanhar aos resultados das ações Acompanhar o planejamento das aulas	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Implementar estratégias de aprendizagem em 100% das turmas	Reduzir o número de alunos com baixo rendimento escolar	Planejar junto com os professores reagrupamentos e projetos interventivos	Acompanhar o desenvolvimento das ações	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Motivar o trabalho em equipe dos professores	Diminuir o distanciamento entre os professores em 80%	Palestras de motivação Organizar equipes de trabalho para dividir tarefas	Apoiar trabalhos interdisciplinares e acompanhar as atividades	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor e coordenação.	I, II, III, IV bimestres

Incentivar o hábito de leitura nos alunos	A leitura de um livro por bimestre por aluno.	Freqüência dos alunos na biblioteca no contra turno. Projetos de leitura individual. Conscientizar os alunos da importância da leitura em casa.	Acompanhar o desenvolvimento das ações e o resultado nas disciplinas, principalmente de Língua Portuguesa	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, e servidores da biblioteca	I, II, III, IV bimestres
Maior integração da família com a escola	Aumenta em 70% a participação da família na escola.	Palestras dirigidas aos pais; Grupo de informes nas redes sociais; Atividades lúdicas para os pais;	Acompanhar aos resultados das ações (listas de presença etc)	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, SOE	I, II, III, IV bimestres (Conselho, dias letivos temáticos e datas comemorativas)
Melhorar a disciplina em sala de aula	Diminuir em 80% os atos indisciplinados	Intervenções de prevenção com orientadoras; Ficha de acompanhamento disciplinar; Convocação dos pais para tomarem ciência; Uniformização de regras- cumprimento do regimento.	Implementar e acompanhar as ações durante as coordenações.	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, SOE	I, II, III, IV bimestres

22.4. PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - 2024

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	Parcerias envolvidas	Público	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Melhorar os resultados no IDEB dos alunos de 9º ano em 2024 e anos posteriores.	Realizar análise dos dados do IDEB 2015/2019 Trabalhar as fragilidades através dos descritores.	Professores, coordenadores e CRE	Alunos e professores	Estudo dos descritores nas coordenações de quinta para todos os anos.	Análise dos resultados das avaliações durante todo o ano para todas as séries/anos.
Oferecer momentos de formação continuada nas coordenações pedagógicas.	Planejar estratégias de intervenção a fim de melhorar a aprendizagem.	CRE / Equipe gestora / SOE	Professores	Fevereiro a dezembro	Análise dos resultados das avaliações durante todo o ano.
Ampliar a participação da comunidade nas reuniões bimestrais;	Pautas bem definidas; Promover palestras;	SOE/ Professores, Conselho Tutelar	Pais de alunos	Março a dezembro	Observar o comportamento dos alunos.
Incentivar o trabalho interdisciplinar	Aproveitamento das coordenações de quinta para um planejamento articulado de conteúdo. Organizar provas interdisciplinares. Incentivar e acompanhar projetos interdisciplinares.	Coordenação e Professores	Alunos	Fevereiro a novembro	Observar os resultados em sala de aula
Incentivar os professores a implementarem metodologias em sala de aula que garantam aprendizado real; Trabalhar técnicas de motivação com estudantes e professores; Incentivar o uso de novas tecnologias nas aulas a distância.	Coordenações pedagógicas com participação de formação, vislumbrando a melhoria das técnicas em sala de aula.	EAPE/ CRE/ Professores e coordenadores Palestrantes	professores	Fevereiro a novembro	Observar os resultados em sala de aula